

A T A S

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2014. Presidência:**

4 Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte e um dias do mês
5 de agosto do ano de dois mil e quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a
6 supracitada reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Adrian Pablo

7 Fanjul, Adriane da Silva Duarte, Alexandre Bebiano de Almeida, Ana Fani Alessandri
8 Carlos, Ana Lucia Pastore Schritzmeyer, André Roberto Martin, Arlete Orlando Cavaliere
9 Ruesch, Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, Cicero Romão Resende de Araújo, Daniel

10 Puglia, Elizabeth Harkot de La Taille, Esmeralda Vailati Negrão, Fabio Rigatto de Souza
11 Andrade, Fernando de Magalhães P. Limongi, Gabriela Pellegrino Soares, Gildo Magalhães
12 dos Santos Filho, Giuliana Ragusa de Faria, Gloria da Anunciacao Alves, Helder Garmes,

13 Helmut Paul Erich Galle, Isabel Aparecida Pinto Alvarez, Joao Roberto Gomes de Faria,
14 Jose Antônio Vasconcelos, Joyce Mattos, Laura Patricia Zuntini de Izarra, Luciana
15 Raccanello Storto, Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro, Manoel Fernandes de Sousa

16 Neto, Marcelo Candido da Silva, Marcia Regina Gomes Staaks, Maria Augusta da Costa
17 Vieira, Maria Elisa Siqueira Silva, Marie Marcia Pedroso, Marilza de Oliveira, Marina de
18 Mello e Souza, Marlene Petros Angelides, Mary Anne Junqueira, Maurício Cardoso, Olga

19 Ferreira Coelho Sansone, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Paula da Cunha Correa, Paulo
20 Roberto Arruda de Menezes, Paulo Roberto Massaro, Reginaldo Gomes de Araújo, Roberto
21 Bolzani Filho, Rodrigo Monteferrante Ricupero, Ronald Beline Mendes, Sandra Margarida

22 Nitri, Sergio França Adorno de Abreu, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Valeria de Marco,
23 Valeria de Marcos, Yuri Tavares Rocha, Wagner Costa Ribeiro, Zilda Marcia Gricoli Iokói.
24 Como assessores atuaram: Eliana Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Leonice Maria

25 S. Farias (ATFN), Augusto César Freire Santiago (STI), Rosângela Duarte Vicente (ATAC),
26 Vânia Santos de Melo (ATAD) e Maria Das Graças R Santos (SBD). **I – EXPEDIENTE 1.**

27 Justificaram a ausência os seguintes membros: Sandra Vasconcelos, Hélio de Seixas
28 Guimarães, Vagner Camilo, Maria Helena P. T. Machado, Iris Kantor, Rosângela Sarteschi,
29 José Alvaro Moisés, Carlos Roberto Figueiredo Nogueira, Sylvia Bassetto Larocca e Elias

30 Thomé Saliba. 2. Coloco em votação as atas das reuniões de 11.11.2013 e 20.02.2014,
31 enviadas para apreciação juntamente com a convocação. Após votação, as atas foram
32 **APROVADAS.** 3. Comunico a reeleição do PROF. DR. BRASÍLIO JOÃO SALLUM

33 JUNIOR como Chefe do Departamento de Sociologia, com mandato para o período de
34 19.06.2014 a 18.06.2016. 4. Comunico a recondução do PROF. DR. JOSÉ NICOLAU
35 GREGORIN FILHO como Vice-Presidente da Comissão de Pós-Graduação, com mandato

A T A S

36 para o período de 24/06/2014 a 23/06/2016. 5. Comunico que as PROFAS. DRAS. ANA
37 PAULA TAVARES MAGALHÃES e STELLA MARIS SCATENA FRANCO
38 VILLARDAGA foram indicadas representantes do Departamento de História junto à
39 Comissão de Pesquisa. 6. Comunico a eleição dos Profs. Drs. ANA PAULA TAVARES
40 MAGALHÃES e JOÃO PAULO CÂNDIA VEIGA como Presidente e Vice-Presidente da
41 Comissão de Pesquisa respectivamente, com mandato de 01.09.2014 a 31.08.2016. 7.
42 Comunico a eleição do PROF. DR. LUIZ SÉRGIO REPA como Vice-Chefe do
43 Departamento de Filosofia, com mandato de 16.08.2014 a 15.08.2016. 8. Comunico, com
44 pesar, os falecimentos dos Profs. Drs. Nicolau Sevcenko e Sebastião Witter, ocorridos em
45 13.08.14 e 07.07.14, respectivamente. 9. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “A
46 Diretoria tem participado de reuniões dos dirigentes da USP com a Reitoria, pois ela tem
47 chamado para discutir a situação da greve, mas elas são principalmente para apresentar
48 propostas de recomposição financeira da USP. Eu recebi esta proposta na terça-feira, mas ela
49 só foi encaminhada para vocês hoje de manhã. Como vocês sabem, este é um assunto que vai
50 nos ocupar maior tempo. Há uma proposta da Reitoria, segundo um diagnóstico sobre a crise
51 financeira, que consiste em quatro pontos: o primeiro é a transferência do Hospital
52 Universitário do Butantã e de Bauru para a Secretaria da Saúde, e eu não tenho nada escrito
53 sobre isso, mas há dois estudos volumosos aos quais não tivemos acesso ainda, porém
54 ficaram de nos mandar a súmula destes documentos, mas isso foi afirmado hoje e eu não
55 tenho como trazê-los ao conhecimento deste colegiado. O que vou falar é o que foi
56 apresentado nestas reuniões; o segundo é sobre o programa de demissão voluntária, e isso foi
57 objeto de uma apresentação na reunião; o terceiro é o programa de redução da jornada de
58 trabalho para os servidores não docentes, e para os docentes não temos nada em pauta; a
59 quarta medida é a ideia de vender ou criar oportunidade para os prédios da Universidade, e o
60 de maior relevância que tem sido citado é o terreno, com início da construção, na Rua da
61 Consolação, o que precisaria da autorização do CO para ser vendido. Fala-se também do
62 Centro de convenções. Ele que está semi-pronto, ou seja, precisaria ser acabado e totalmente
63 mobiliado para o seu plano. Só estou comunicando sobre as reuniões, e já é a terceira, dos
64 diretores com o Reitor. Estas reuniões não substituem o CO, este que é o órgão deliberativo,
65 elas servem para adensar as discussões. Quero comunicar que em virtude de uma série de
66 orientações, particularmente sobre a aferição das frequências, cinco Unidades da USP têm
67 mantido reuniões frequentes, a FFLCH, FAU, FE, IP e ECA. Tenho mantido comunicação
68 frequente com a direção do IEB, pela professora Sandra Nitrini, e com outros diretores que
69 tem possibilitado tratar deste tema. Quero dizer que estou ‘full time’ nestas discussões,
70 consigo ler uma porção de documentos que recebo, mas não consigo dar conta da imensa

A T A S

71 proliferação de informações, temas e discussões que estão sendo realizadas. Gostaria de
72 propor à Congregação de hoje que fizéssemos o expediente rapidamente, de modo objetivo,
73 para em seguida nos concentrarmos nesta discussão, na minha opinião muito importante, das
74 propostas que estão sendo apresentadas, pois temos que ter uma posição e estes assuntos vão
75 entrar na pauta do CO. Sei que estamos vivendo momentos de crise e tensão, os ânimos estão
76 aflorados, mas gostaria que mantivéssemos a maior serenidade possível na discussão, tratar
77 objetivamente os fatos, os argumentos, as propostas, por que sim e por que não. Acho que
78 devemos contribuir com densidade, respeitando as diferenças e os diferentes pontos de
79 vista.” Com a palavra, o Prof. Joao Roberto Gomes de Faria, Vice Diretor, disse: “Eu tinha
80 ensaiado para falar o que o Sergio disse no final da sua fala, pois teremos um debate muito
81 importante e ele deve trazer luzes para nós, já que estamos sofrendo pressões de todos os
82 lados no sentido de dar respostas ao que está acontecendo. Todas as cabeças pensando vão
83 pensar melhor do que as nossas duas, evidentemente.” Com a palavra, o Presidente disse: “A
84 professora Silvia Bassetto, presidente da Comissão de Graduação não está presente, mas eu
85 gostaria de dizer que ela esteve presente no CTA e ela relatou um problema muito
86 preocupante que eu gostaria de comentar. Estão parados, porque os processos estão no prédio
87 da Reitoria, os credenciamentos dos cursos de letras e filosofia. A data limite para que todo o
88 procedimento chegue ao Conselho Estadual de Educação é até primeiro de outubro. Caso não
89 cheguem estes processos com os procedimentos necessários, os cursos não serão
90 credenciados e os diplomas não poderão ser emitidos. Estou dando ciência do que a
91 professora colocou. Sobre o curso de ciências sociais, ele está sob diligência, pois há
92 perguntas que precisam ser respondidas, e isso conta prazo. Ela lembrou na sua fala que o
93 Conselho Estadual de Educação não está com bons olhos para com a USP, principalmente
94 com os cursos da FFLCH, assim, não adianta argumentar sobre o movimento grevista e que
95 as atividades estão praticamente paralisadas. Ela falou que este argumento para eles da
96 Secretaria é problema interno da Unidade e que, portanto, o mais provável que pode
97 acontecer é o não credenciamento dos cursos.” Com a palavra, o Prof. Dr. Marcelo Cândido
98 da Silva, Presidente da CPG, disse: “Fomos surpreendidos há duas semanas atrás sobre o
99 fechamento da plataforma Sucupira para o dia 15 de setembro, o que significa que todas as
100 informações referentes ao ano de 2013 devem estar na Reitoria até o dia 5 de setembro. Há
101 dois problemas graves, o primeiro deles é que vários coordenadores de área, inclusive da
102 minha área, tinham sido informados que a plataforma fecharia, com base nas informações
103 CAPES, no final de outubro e início de dezembro; o mais grave é que a plataforma Sucupira
104 é um sistema aberto, assim, é incapaz, hoje, de recuperar de maneira correta e eficaz todas as
105 informações dos programas. Vários coordenadores de programa, eu, inclusive, trabalhei nela

A T A S

106 no final de semana e depois de duas horas e meia de trabalho, perdi todas as informações que
107 eu havia lançado. Existem sérios problemas técnicos que estamos reunindo para enviar para a
108 CAPES até meados da próxima semana solicitando a prorrogação do prazo. Alguns fóruns de
109 coordenadores começaram a fazer isso, os coordenadores da história já encaminharam uma
110 solicitação neste sentido, e eu acho importante que outras áreas também façam isso. O
111 segundo informe é sobre as análises e aprovações dos regulamentos dos programas das
112 nossas Unidades. Alguns programas já têm o seu regulamento aprovado, mas eu peço a
113 paciência dos colegas porque como o prédio da reitoria está bloqueado, a Comissão não pode
114 dar continuidade ao trabalho de análise dos regulamentos. Os processos estão na Reitoria e
115 não temos acesso a eles, e a Comissão está fazendo o possível para minorar os efeitos disso.
116 A nossa expectativa era concluir todos os 260 regulamentos até o dia 1 de setembro, mas
117 devido as circunstâncias isso deve atrasar.” Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Paula
118 Magalhães Tacconi, Vice-Presidente da CPq, disse: “Tenho dois informes. Sobre as bolsas
119 do programa de iniciação científica, foram concedidas para a FFLCH 104 bolsas
120 institucionais, ou seja, bolsas da Reitoria, de um total de 869 bolsas para a USP, 75 bolsas
121 PIBIC para nós, da CNPq, de um total de 1066 bolsas. Não tivemos diminuição nas bolsas do
122 PIBIC, mas as bolsas da Reitoria eram 144, perda de 40 bolsas. O segundo informe é sobre o
123 SIICUSP, pois ele teve seu formato alterado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, recado que nos
124 foi transmitido ao longo de duas reuniões do mês de julho. Está em curso atualmente na
125 nossa Faculdade uma consulta aos Departamentos sobre qual será o melhor formato e o
126 período mais adequado para que se realize a primeira etapa do SIICUSP. Desta etapa devem
127 sair 10 a 15% dos melhores trabalhos selecionados para que eles sejam apresentados em
128 outubro no SIICUSP com todas as áreas. A CPq achou por bem consultar os Departamentos
129 e vai realizar uma próxima reunião no dia 28 de agosto, próxima quinta-feira, para definir a
130 situação.” Com a palavra, o Prof. Rodrigo Monteferrante Ricupero disse: “Dada a mudança
131 radical do formato do SIICUSP, eu gostaria de saber se isso foi uma decisão da Pró-Reitoria
132 ou do Conselho de Pesquisa, como foi o trâmite desta decisão?” Com a palavra, a Profa. Dra.
133 Ana Paula Magalhães Tacconi disse: “O que eu posso dizer desta decisão é do que eu
134 participei das reuniões, pois das duas reuniões de agosto, eu substituí o professor João em
135 uma delas. A Comissão de Iniciação Científica, coordenadora das reuniões, atualmente
136 presidida pela professora Roseli de Deus, da POLI, disse que os informes que ela deu vinham
137 da Pró-Reitoria e davam conta para nós deste formato, mas nos pediam que organizássemos
138 o evento dentro das nossas Unidades da forma que achássemos mais conveniente. Foi o que
139 aconteceu. Ao longo de duas reuniões tivemos informações sobre fichas de avaliação, prazos
140 para inscrição e prazos ideais para a realização do evento, algo que provavelmente não

A T A S

141 conseguiremos cumprir e, por isso, pedimos prorrogação. Sobrou muito pouca coisa para
142 dizermos e para podermos manobrar esta situação.” Com a palavra, a Funcionária Marlene
143 Petros Angelides, Expediente da Bancada dos Servidores não Docentes, disse: “Quero falar
144 sobre a ação brutal da Tropa de Choque e da Força Tática dentro da Universidade e que foi
145 chamada pelo Reitor para reprimir os piquetes nas entradas da Universidade. A Força Tática
146 com vinte carros e vinte motos entraram pelo portão do HU, havia pouquíssima gente, não
147 era nem cinco da manhã e, por isso, não houve resistência. Entrou todo este aparato, eles se
148 encaminharam ao portão da Veterinária, onde também havia pouca gente e o portão já estava
149 fechado. Os funcionários, para manterem o piquete, se deram os braços e a polícia atirou
150 com armas de bala de borracha a um metro de distância. A maior parte dos feridos do dia de
151 ontem estavam neste portão. Um dos feridos não conseguiu nem costurar o machucado,
152 tamanho era o rombo que ficou na perna deste funcionário da Física, e uma funcionária do
153 HU também levou bala de borracha. No portão 1 todos sabem o que aconteceu, a polícia saiu
154 do portão 2 por dentro da Universidade e passou a atirar e a jogar bombas nos funcionários
155 que estavam do lado de fora do portão 1. Outro grupo da Tropa de Choque veio por fora da
156 Universidade e atacou os funcionários e estudantes na Alvarenga, Vital Brasil, Francisco
157 Morato. A população sofreu muito com isso, com as bombas de efeito moral, de gás. A razão
158 do fechamento dos portões foi pelo corte de quase mil funcionários, pela reabertura das
159 negociações, e por todas as medidas deste pacote de desmonte da Universidade. Após esta
160 manifestação fizemos uma Assembleia muito grande em frente à Reitoria, bastante numerosa
161 e lá deliberamos a continuidade da greve, repúdio a ação da Polícia Militar. Gostaria de fazer
162 dois pedidos: manifestação da Congregação frente a este abuso, a esta atitude do Reitor que
163 procura resolver a crise atual com ataque brutal e covarde, porque o número de pessoas neste
164 momento era muito pequeno para tamanha agressão; gostaria de pedir à professora Ana
165 Lúcia Pastore, Superintendente de Segurança na Universidade, que ela informe sobre isso, ou
166 se ela tinha conhecimento sobre isso e se da parte da Superintendência o que é possível fazer
167 neste sentido, porque é inaceitável que nos calemos frente ao que aconteceu ontem na
168 Universidade.” Com a palavra, a Aluna Joyce Mattos, Representante Discente de Letras,
169 disse: “Boa tarde, sou a Joyce e sou RD de Letras aqui na Congregação. Antes de começar,
170 vou pedir a gentileza dos presentes para que eu não seja interrompida, pois a fala é um texto
171 escrito com começo, meio e fim. O que eu trago ao colegiado nesta sessão são duas
172 experiências pessoais minhas que têm, infelizmente, tudo que ver com a atual conjuntura que
173 ora se nos apresenta no âmbito tanto da FFLCH quanto da Universidade de São Paulo. Na
174 terça-feira passada tive o prazer de pedir uma audiência para a Diretoria e ser atendida no
175 mesmo dia, no caso, pelo Prof. João, e naquela oportunidade nós conversamos sobre assuntos

A T A S

176 vários. Uma observação em particular feita pelo professor, que me fez refletir bastante, foi no
177 sentido de "Os alunos não sentem a ausência de um aumento de 5% no salário dos docentes;
178 isto não afeta aos estudantes diretamente. A greve só onera todos os lados, principalmente ao
179 dos alunos", e com esta última parte concordo plenamente - afeta, sim, principalmente aos
180 alunos, sempre. Pois bem. Em 2008 eu estudava na Pontifícia Universidade Católica de São
181 Paulo, Letras Bacharelado Português-Inglês, e, naquele ano, houve a famigerada demissão
182 em massa de professores na instituição. Muitos destes docentes demitidos da PUC
183 simplesmente deixaram a Universidade por se recusarem a fazer parte do processo que, na
184 ocasião, vinha sendo imposto pela administração de lá. Alguns ficaram, recontratados dentro
185 dos novos termos, que eram, com o perdão da palavra, de puro desrespeito, e que resultaram,
186 para estes docentes que aceitaram a recontração, em número 1) acúmulo de funções; 2)
187 acúmulo de carga horária. Parêntese: entre outros, os novos termos envolviam ganhar tão
188 pouco quanto a metade do salário anterior. Em questão de cerca de um mês e meio era
189 perceptível por nós, alunos, o desenvolvimento de uma insalubridade que, em alguns casos
190 mais extremos, levou literalmente a um estado de insanidade verificável nas aulas de
191 determinados professores, que simplesmente não falavam mais coisa com coisa. Os
192 estudantes, tendo a medida de comparação do antes e do depois da demissão em massa,
193 perceberam e foram afetados de maneira evidente e drástica pelo fato. Como se não bastasse,
194 pouco tempo depois, algumas habilitações do curso de Letras na PUC-SP foram extintas
195 porque não eram, na visão da administração, rentáveis - por exemplo, a minha, Bacharelado
196 Português-Inglês, que virou Licenciatura Português-Inglês, com uma grade totalmente
197 diferente daquela que me havia sido vendida quando de meu ingresso à instituição (e aqui
198 uso o termo 'grade vendida' pois era de fato um produto que estava sendo oferecido por uma
199 empresa particular e que depois foi descontinuado de linha). Antes disso, ainda, um dia, em
200 2007, quando eu estudava na Faculdade Ibero-Americana, fundada pelo professor desta casa
201 Julio Garcia Morejón, chegou a notícia de que a instituição havia sido vendida para a
202 Ananguera Educacional, com a qual todos também devemos estar familiarizados aqui. À
203 época, o Prof. Morejón estava em estado terminal no hospital e seus filhos venderam o
204 prédio da instituição com tudo dentro, inclusive as pessoas. As paredes foram todas despidas
205 das marcas da Espanha em questão de três semanas e as salas que carregavam nomes de
206 escritores brasileiros tais como Néida Piñon, que acredito que não estudamos muito aqui,
207 entre outros tiveram suas placas retiradas das portas. Obviamente que, frente a esta situação,
208 90% dos professores foram embora, seja por não terem concordado com a política da
209 Ananguera, seja porque foram, em sua maioria, demitidos, já que o corpo docente da Ibero-
210 Americana era formado majoritariamente por doutores e pós-doutores - o Prof. Morejón

A T A S

211 tinha preferência por contratar egressos da USP, jovens pós-graduados que ele considerava
212 brilhantes. Com tudo isto dito, e já chegando ao final da minha fala, considero que posso, por
213 minha parte, afirmar empiricamente que os alunos sentem sim quando não é dado um
214 aumento de 5% à remuneração dos docentes e funcionários; os alunos sentem, sim, nos
215 poros, no entorno, porque o não-reajuste, que significa diminuição no poder de compra e,
216 cumulativamente, de maneira inevitável, uma mudança de padrão de vida para o professor,
217 percorre o funcionamento de toda a lógica universitária ao redor. Em outras palavras, mais
218 claramente, para além de o não aumento de 5% ser uma desconsideração aos anos de estudo
219 e ao esforço empreendido no ofício, o professor sente, naturalmente, o não aumento; o
220 trabalho do professor sente o não aumento; e, sendo o trabalho do professor a lida com o
221 aluno, o aluno sente o não aumento. Isto se chama, a propósito, Teoria dos Conjuntos – para
222 nós aqui é suficiente lembrar do paradoxo de Bertrand Russell, sobre "o conjunto de todos os
223 conjuntos que não são membros de si mesmos", que, numa linguagem mais simples, expressa
224 que todas as coisas estão interligadas. Por fim, encerrando, gostaria de citar uma ocasião na
225 qual, em conversa com uma professora da Letras por mim muito estimada, comentei por alto
226 sobre a minha experiência na PUC e com o ocorrido da minha habilitação extinta, e
227 perguntei: "Professora, isso NÃO vai acontecer aqui, vai?". A professora me respondeu que
228 não. Assim, eu rogo, como Representante Discente de Letras, que os senhores não aceitem o
229 não reajuste de 5%, pois se assim o fizerem hoje, é possível que o reajuste do ano seguinte
230 também não venha; e aí, sim, as consequências estarão mais próximas de algo
231 potencialmente irreversível. Caros Docentes, Funcionários, Colegas: não importa se
232 esquerda, direita, em cima ou embaixo, concordem ou não com a greve, um ponto que une a
233 todos é o desejo por uma boa universidade e um bom ensino. Obrigada.' Com a palavra, o
234 Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: "Nós discutimos outra questão, discutimos qual é a
235 posição da Faculdade em relação à abertura e ao fechamento das salas. Nós discutimos que a
236 avaliação da Direção da Faculdade era sobre os perigos de abriremos as salas e os alunos
237 fazerem cadeiraço." Com a palavra, a Aluna Joyce Mattos disse: "Nós discutimos isso
238 também." Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: "Eu não me lembro de
239 ter discutido com você o meu reajuste salarial, porque você não tem nada a ver com isso.
240 Entendeu? Você vem trazer mentiras aqui. Acho que você deveria tomar cuidado com o que
241 você fala. Nós conversamos sozinhos e você não tem prova nenhuma de que eu afirmei isso
242 que você está dizendo que eu afirmei. Eu lhe pedi, no início, para que discutíssemos aqui
243 com tranquilidade e com serenidade. Não posso aceitar que logo de cara você venha aqui
244 dizer mentiras sobre mim, eu que te recebi de boa vontade para conversar sobre os problemas
245 do prédio de Letras." Com a palavra, a Aluna Joyce Mattos disse: "Professor, nós

A T A S

246 conversamos de portas abertas e sozinhos. A professora Regiane estava sentada ao lado de
247 fora, assim como a secretária Daiane. Eu digo no meu texto que conversamos sobre assuntos
248 vários, dentre eles os que o Senhor mencionou.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
249 “Eu quero lembrar o seguinte: estamos em uma Congregação com titulares e suplentes aqui
250 dentro. Isso vai atrapalhar toda a votação que temos que votar. Temos que resolver esta
251 questão. O suplente é suplente porque ele substitui o titular pelo não comparecimento do
252 titular.” Com a palavra, o Prof. Helder Garmes disse: “O suplente sempre tem a possibilidade
253 de estar presente, ele só não pode votar. Não é?” Com a palavra, o Presidente disse: “Temos
254 votações abertas e isso interfere no processo. Vamos deixar isso muito claro. Eu estou
255 cumprindo o regimento e ele é muito claro sobre isso. Eu estou me sentindo desrespeitado,
256 pois estou sendo tratado como criança que não vê as coisas. Caso vocês queiram pedir uma
257 assembleia para discussão mais ampla, faremos isso sem problemas. Porém, vamos respeitar
258 esta Congregação.” Com a palavra, o Prof. Helder Garmes disse: “Até onde eu me lembro, os
259 suplentes não podem votar, mas eles sempre tiveram direito a presença, mesmo com a
260 presença do titular.” Com a palavra, o Presidente disse: “Eu não sabia disso. O que eu sei é
261 que a composição é do titular, na ausência deste o suplente é convocado. Para mim isto é
262 muito claro.” Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Eu acho que os
263 trabalhos da Congregação poderiam ser conduzidos de modo menos burocrático. O suplente,
264 em todos os fóruns que eu conheço, tem direito à voz, não a voto. Na nossa Faculdade, caso
265 considerássemos isso, teria tudo a ver com o que se faz aqui, debate e crítica. Eu pediria que
266 se tentasse encaminhar as nossas discussões de modo menos burocrático, e a campanha é a
267 expressão disso, as falas são cortadas, não conseguimos terminar o pensamento. Eu protesto
268 contra isso.” Com a palavra, o Prof. José Antônio Vasconcelos disse: Quero esclarecer, pois
269 não sei se a situação se refere a mim. Quero esclarecer o meu caso. O professor Maurício
270 havia chegado atrasado ao CTA e ele solicitou que eu comparecesse e ele compareceria à
271 Congregação. Como a Congregação havia começado e ele ainda não tinha comparecido, eu
272 me apresentei, apresentei a situação e me falaram para eu assinar a lista e a hora que ele
273 chegar ele assina a lista também, pois não há problema. Não tinha a pretensão de votar em
274 duplicidade, não sei nem se isso é possível. Gostaria de pedir desculpas por qualquer tipo de
275 desconforto que causei e estou me retirando agora.” Com a palavra, a Profa. Valeria de
276 Marco disse: “Eu sou a pessoa que mais anos aqui esteve neste colegiado. Há um acordo
277 político na nossa Congregação, de muitos anos e eu nem lembro quem era o Diretor, em que
278 o titular poderia comparecer com o suplente, mas um único voto seria dado ali e não poderia
279 mudar, um começar a Congregação votando, e o outro depois continuar. Acho que se
280 quisermos rever isso, talvez devêssemos fazer isso numa hora menos tensa. Não gostaria de

A T A S

281 ver professor pedindo desculpas.” Com a palavra, o Presidente disse: “Se é um acordo
282 político, o que, alias, ultimamente todos eles vêm sendo rompidos, eu posso me submeter a
283 isso. O que precisa ficar claro é que temos um regimento e ele precisa ser cumprido. Caso
284 queiram afirmar este acordo, tudo bem, mas na hora de votação que não pelo sistema, eu vou
285 ter que contar um por um para se retirar da sala. Isso não era respeitado pelo que entendo. Eu
286 quero submeter, vamos manter este princípio? Com a palavra, a Profa. Valeria de Marco
287 disse: “Isso tinha uma razão, que era o fato da Congregação nunca ter um número razoável
288 de participantes, os dois terços há muitos anos que não temos. Esta medida foi tomada num
289 momento em que a Congregação tinha uma participação muito pequena, e assim continua
290 nos momentos que não são de crise. Votamos que a Congregação tem prioridade sobre
291 qualquer outra atividade aqui dentro, e o docente que não comparecesse poderia ter aquele
292 dia descontado do seu salário. Isso foi uma deliberação da Congregação, o Diretor teria
293 autoridade para fazer isso com os professores que faltassem sem justificar a ausência.
294 Votaram até que a Congregação teria prioridade sobre as aulas, o que eu protestei, porque
295 para mim a aula é prioridade. Com a palavra, o Presidente disse: “O regimento diz a
296 composição, que são 106 membros, com os suplentes são 212. Agora eu vou convocar os
297 titulares e seus suplentes, mas com o aviso de que não há direito a voto. Eu não tenho nada
298 contra as pessoas participarem, mas temos que ter consciência de que este é um órgão
299 deliberativo de maior importância e ele possui regras que não podem ser desconsideradas.
300 Daqui para frente serão convocados os titulares e suplentes, mas com único voto.” Com a
301 palavra, a Profa. Esmeralda Vailati Negrão disse: “Estamos vivendo momentos difíceis, mas
302 não podemos desprezar. A Joyce é uma aluna que está tentando aprender como funciona a
303 Congregação, e ela é uma excelente aluna. Ela fez um texto ensaiado para poder ter uma voz
304 na Congregação e eu acho que estamos ensinando muito mal. A intenção dela era fazer a sua
305 voz ser ouvida, não era falar mentira. Acho que precisamos tomar cuidado e agir com
306 delicadeza, porque estamos perdendo os laços de convívio e aí não iremos sobreviver.” Com
307 a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer disse: “A Marlene me pediu um
308 esclarecimento e eu agradeço, pois os fatos que ocorreram ontem foram da maior gravidade e
309 cabe que eu recoloque, não pela qualidade de Chefe de Departamento, mas como
310 Superintendente de Segurança. Como Superintendente nestes acontecimentos, vou lhe
311 responder o que me foi pedido e o que eu fiz. Fui consultada e eu me coloquei
312 contrariamente à ação da PM. Desde o começo da minha gestão, em 15 de abril, eu repito
313 sempre na Reitoria que polícia não resolve problemas de política, e que o problema que
314 enfrentamos é da ordem política. Eles sabem disso, mas faz parte de uma boa maquiagem ter
315 uma mulher antropóloga da FFLCH na minha posição. Estejam tranquilos pois eu sei deste

A T A S

316 possível uso, mas como os usos podem ser bilaterais, eu ainda acredito que há alguma coisa a
317 fazer ali, como a garantia de que a Guarda Universitária, formada por funcionários, jamais se
318 preste a fazer o papel de polícia contra os outros funcionários. Até onde eu fui informada
319 pelos guardas, eles prestaram atendimento às pessoas feridas no confronto com a polícia, não
320 importando quem eram estas pessoas, funcionários ou meros transeuntes. É este o papel da
321 Guarda Universitária, é uma guarda civil que está pronta para acolher, acompanhar e orientar
322 as pessoas que transitam pelo Campus, e isso eu tenho tentado garantir. Quando eu não puder
323 mais fazer isso, não terei mais o que fazer por lá. Eu tenho o compromisso com mais de 500
324 guardas universitários, eles que são grandes colegas e lamentarei muito se não puder
325 acompanhar estas pessoas que ficam na pior posição possível como funcionários. Sobre o
326 fato de ontem, eu falei com o Reitor que se ele entendia que havia chegado o ponto da polícia
327 intervir na vida universitária, era uma decisão que ele deveria tomar sozinho. Ele achou
328 ótimo tomar esta decisão sozinho. Por quê? Ele tem farto apoio para isso, e o fato de eu não
329 ter o apoiado não significou nada. Nós que pensamos o papel da polícia como aquela que vai
330 atuar realmente de maneira cidadã e em casos de real necessidade e violação extrema de
331 direitos, nós somos minoritários. A visão do Reitor é legalista, ele acha que a polícia agiu
332 cumprindo ordem judicial que de fato existe, liminar que dá para a reitoria o poder de
333 reintegrar posse, desobstruir prédios e de garantir o acesso ao Campus. Foi o que ele me
334 disse, que chamaria a polícia para garantir o cumprimento desta liminar judicial e o direito de
335 ir e vir. Ele me perguntou o que eu achava sobre isso, eu disse a ele que do ponto de vista
336 estritamente legal era certo, mas nós estamos tratando de uma questão política e o legal e a
337 política não são sinônimos, eles devem se combinar e se articular. Respondo agora, Marlene,
338 como antropóloga e cidadã, eu acho que vivemos um momento tão grave porque, entre
339 outras razões, entramos num circuito de violência, e não podemos recuperar quem deu o
340 primeiro tapa, mas já estamos num circuito, e ele é algo que circula, e isso só é assim porque
341 todos o fazem circular. Entendo que há uma sintonia entre o Reitor e seu discurso de
342 legalidade e a polícia fazendo o que é legal, e o desrespeito aos direitos que são feitos nos
343 piquetes que impedem o direito de ir e vir daqueles que querem acessar o seu local de
344 trabalho e que querem pegar coisas para outras instituições que estão cobrando prazos da
345 nossa Universidade, como bolsas, convênios, e de professores que precisam participar de
346 congressos. Eu tenho uma colega que precisava levar um material para um congresso que ela
347 já estava inscrita há muito tempo, e ela não teve verbas porque o setor de compras estava
348 fechado, acabou pagando do seu próprio bolso, e ainda ela foi impedida de entrar no seu
349 local de trabalho pelos próprios colegas. Estamos num circuito de desrespeitos, e isso dá
350 força ao discurso legalista do Reitor. Temos que fazer desta Congregação um momento de

A T A S

351 reflexão sobre o que a nossa Unidade, que está sendo usada como bucha de canhão, pois
352 estamos sendo vistos pela maioria das outras Unidades da Universidade, e falo isso porque
353 agora eu estou vendo, estou lá no meio de 60 diretores de Unidades, institutos e museus.
354 Unidades como a nossa, a ECA, o IP, e até o IME são vistos como redutos de uma resistência
355 ultrapassada, e de um discurso que não faz sentido. Estamos sendo acuados, e caso
356 continuarmos neste circuito de violência, seremos acuados numa greve, e até pela polícia,
357 pois eu não poderei impedir que ela entre aqui se houver desrespeito à liminar que está na
358 mão do Reitor. Devemos fazer desta reunião da Congregação uma mudança do jogo, e esta
359 mudança deve ser no sentido de mostrar que nós, como Unidade, meio enfraquecida, ainda
360 temos a capacidade de resistir não batendo, mas de outra forma. A maior arma contra a
361 violência não é outra violência. Hoje é o dia de negociarmos como vamos agir enquanto
362 Unidade, do ponto de vista de uma Unidade que está no primeiro plano do olhar da Reitoria
363 para que seus dirigentes sejam punidos administrativamente, porque nós não cortamos os
364 pontos dos nossos funcionários. Acho que há um acordo entre os dirigentes, chefes de
365 departamento e de seção, e até a própria diretoria, de que a Unidade não deseja fazer isso.”
366 Com a palavra, o Prof. Paulo Roberto Massaro disse: “Sou representante dos Centros
367 Interdepartamentais da FFLCH junto à Congregação, mas hoje irei falar como Diretor do
368 Centro Interdepartamental de Línguas para apresentar as inúmeras dificuldades que estamos
369 enfrentando para cumprir o planejamento elaborado para o segundo semestre de 2014. O
370 Centro de Línguas tem um corpo docente estável muito pequeno, com 8 educadores
371 concursados, e um corpo docente rotativo, formado por 60 monitores bolsistas. Hoje temos
372 aproximadamente 1500 alunos por semestre e cerca de 3 mil candidatos anuais para exames
373 de proficiência que visa o ingresso nos programas de pós graduação. Sobre a sua gestão
374 financeira, ressalta-se que até o final de 2013 a gestão do Centro de Línguas era realizada
375 graças ao planejamento da oferta de cursos em função dos saldos da renda industrial e do
376 orçamento acumulado ao longo do semestre anterior. Por decorrência do contingenciamento
377 da receita do CL no início de 2014 efetuado pela Reitoria, fomos obrigados a proceder a uma
378 gestão financeira do primeiro semestre de 2014 contando apenas com a previsão de
379 arrecadação do decorrer do semestre e com as devoluções parciais previstas pela Reitoria em
380 fevereiro, março e abril. Nossas planilhas de previsão orçamentária foram analisadas pela
381 administração da FFLCH e a sua execução demonstrava, já na ocasião, uma situação
382 instável. Assim, a previsão orçamentária e a execução orçamentária subsequente cobriam
383 apenas as despesas com as bolsas-monitorias anteriormente confirmadas para assegurar os
384 cursos e exames previstos de fevereiro a julho de 2014. Ao longo do mês de julho alguns
385 fatos ocorreram. Face à impossibilidade de acompanhamento adequado da evolução da

A T A S

386 situação financeira pela diretoria do CL, visto que os lançamentos correspondentes às
387 entradas de verbas foram interrompidas em 23 de maio; face a greve de servidores,
388 educadores e docentes coordenadores do próprio CL; face à impossibilidade de acesso à
389 reserva de salas de aulas para os cursos do CL; face à imprevisibilidade de início das aulas
390 do segundo semestre de 2014 e, finalmente, por completa impossibilidade de confirmação
391 dos cursos planejados para o segundo semestre de 2014, julgamos imprudente realizar as
392 matrículas para a maioria dos nossos cursos, bem como emitir os boletos bancários
393 correspondentes. Consideramos, na ocasião, que seria melhor aguardar a evolução da
394 situação de greve antes de confirmar, pela emissão de boletos, a realização dos cursos do
395 segundo semestre. Assim, a análise da situação atual se caracteriza por três panoramas
396 simultâneos: o da normalidade essencial, que a duras penas está sendo garantida, o da
397 instabilidade e o da preocupante anormalidade. Graças ao empenho da equipe administrativa
398 e pedagógica do CL, configuram-se três aspectos da normalidade: 60 monitores bolsistas
399 vinculados às áreas do CL estão participando normalmente dos programas de formação
400 continuada assegurados por seus respectivos coordenadores do curso de Letras, e trabalhando
401 em atividades de preparação tanto para os cursos e exames planejados para este semestre,
402 bem como para cursos novos a serem implementados em 2015, absoluta normalidade dos
403 cursos correspondentes à convênios firmados com Unidade que não foram afetadas pela
404 greve, nos asseguram as salas de aulas, como por exemplo a POLI e o Instituto de Relações
405 Internacionais. A arrecadação financeira correspondente a estes cursos está em andamento
406 desde o início de agosto, apesar de não termos as planilhas contábeis atualizadas que
407 demonstram estes dados. O início iminente aos cursos de inglês destinados aos funcionários,
408 a arrecadação financeira já foi realizada no mês de julho, apesar de não termos como
409 confirmar seu volume total pela razão já exposta. O exame de proficiência demanda reserva
410 de salas grandes para acolher 300 candidatas. Estamos com a desatualização das planilhas de
411 controle contábil nas quais apenas aparecem as despesas com os monitores-bolsistas, muito
412 embora não atestem desde maio a arrecadação de verbas. Estamos chegando no final de
413 agosto sem as condições de realizar a correta previsão orçamentária, os exames de
414 proficiência e o replanejamento da oferta de cursos. Os monitores bolsistas, com razão,
415 esperam que as suas bolsas não sejam interrompidas por argumentos fundados no aguardo da
416 normalização das aulas. Analisando a aparente situação financeira do CL, sobretudo do
417 contingenciamento dos fundos de reserva praticados pela reitoria, a equipe de coordenadores
418 decidiu não dispensar os monitores e nem cortar as suas bolsas, pois teme que caso medidas
419 de redução orçamentária forem tomadas, haveria perda da maioria dos monitores,
420 inviabilizando o início das aulas do próximo semestre, o planejamento e a qualidade dos

A T A S

421 cursos do primeiro semestre de 2015. Vale ressaltar que os coordenadores do CL consideram
422 que se caso adotássemos cortes no CL estaríamos reproduzindo as atitudes da reitoria no que
423 se refere ao corte de ponto e à proposta de demissão voluntária dos funcionários.” Com a
424 palavra, o Presidente disse: “Estamos enfrentando esta situação com vários acontecimentos.
425 Tenho recebido pressão na diretoria para obter salas para a realização destas atividades.
426 Como Diretor eu acho a situação uma contradição, pois se o prédio está bloqueado, eu liberar
427 uma sala é como se eu dissesse que não está acontecendo nada. Sabemos que muitos estão
428 realizando atividades, quando não dá para fazer em um lugar, eles fazem em outro lugar.
429 Temos que refletir sobre este problema, pois a Universidade tem que dizer o que para ela é
430 essencial e que não pode paralisar. Uma coisa é paralisar uma disciplina, que depois
431 podemos acordar reposição, outra coisa são atividades que não são possíveis de repor. A
432 FFLCH faz parte do programa Prof-Letras, mestrado profissional muito importante, e nós
433 tínhamos que definir sala para o local do exame para cerca de 400 candidatos. Eu tive que
434 pedir sala na POLI, pois eu não poderia avisar o Ministério da Educação que eu não tinha
435 sala disponível? Precisamos parar para pensar nisso, pois estamos sufocando tudo. Estou
436 muito preocupado que cheguemos ao ponto de desagregação irreversível, pois as relações
437 estão muito desgastadas, e as possibilidades de conversa e negociação estão interrompidas.
438 Como Diretor, eu estou sempre em ameaça, caso faça uma coisa ou outra, de que vão invadir
439 o prédio, e se fizerem isso eu tenho que avisar a Reitoria, e o Reitor, que possui ordem de
440 reintegração de posse, vai chamar a polícia. Quando a polícia entrar na FFLCH, acabou a
441 Faculdade, não haverá mais o que fazer. Temos que discutir o que queremos fazer. Quando
442 na campanha para o cargo de diretor, eu disse que este era o momento para a Faculdade
443 discutir e rever o seu projeto, mas eu estou vendo que a história está sendo mais forte do que
444 a vontade das pessoas. Sempre fomos aliados dos professores e dos funcionários, mas
445 estamos virando inimigos. O diretor representa o discípulo do mal. Estou sob intensa
446 pressão, por isso estou me associando aos outros diretores para conseguir força. Ou sentamos
447 e repactuamos os acordos, para estabelecer o que é mínimo e essencial, ou teremos
448 problemas. Tenho dificuldades de lidar com a violência. Temos 50 mil mortes por ano neste
449 país por ano. E por que estamos assim? Criamos uma cultura de que tudo se resolve por meio
450 da violência. A sensação que eu tenho é que estão levando a Direção da Faculdade a chamar
451 a polícia, e eu não quero fazer isso. Quando acaba a Faculdade? No momento em que
452 dizemos que a razão não serve. Nós, desta Faculdade, dizemos ser a sede da razão, assim, a
453 partir do momento em que a razão não nos serve, está acabada a nossa Faculdade. Não tem
454 sentido o que estamos fazendo aqui. Precisamos nos desarmar, pois estamos tendo muitos
455 conflitos subjetivos aqui na Faculdade, o que eu nunca vi. Ficar o tempo todo administrando

A T A S

456 conflitos é complicado. Gostaria de apelar a vocês um pacto para nos mantermos.” Com a
457 palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer disse: “Eu escrevi umas palavras para ler
458 na reunião dos dirigentes, mas eu pensei bem e achei que seria mais importante ler estes
459 comentários na reunião da Congregação porque lá estão os meus pares e o meu compromisso
460 é com eles. Minha fala termina da seguinte forma, o que conclui o que estava dizendo:
461 assustou-me o número de pessoas que congratularam o Reitor pelos fatos ocorridos ontem de
462 manhã na USP, foi imenso o apoio e qualquer voz dissonante seria vista como banalidade.
463 Eu vejo o que aconteceu ontem, do ponto de vista estritamente legal, como afirmação da
464 garantia de ir e vir, mas vejo isso com extremo pesar, porque se dentro de uma Universidade
465 é necessário a presença da polícia para garantir este direito, é porque falhamos. Estamos
466 fracassando nos nossos pactos mais fundamentais. Nós, enquanto Unidade, temos que
467 recuperar pelo menos o nosso, já que somos vistos como o rescaldo de qualquer coisa ruim,
468 que tenhamos pelo menos a coragem de dizer que aqui dentro somos capazes de fazer um
469 pacto em que não vai nos fazer implodir. Caso a greve continue a ser uma greve de
470 funcionários contra funcionários, alunos contra alunos e docentes contra docentes, iremos
471 nos implodir e isso vai agradar a muita gente. Eu ouvi da boca de um dirigente que se o
472 prédio da FFLCH fosse invadido e pegasse fogo, até que seria bom. Isso me deixou
473 indignada e falei que era daquele prédio e que não gostaria que isso acontecesse porque a
474 nossa Faculdade tem importância. Vivo aqui há 30 anos e somos vistos como merda neste
475 campus, e gostaria que fossemos capaz de dizer o contrário, mas da maneira que estamos
476 agindo nós só reiteramos isso. Temos que dar um basta na violência que estamos produzindo
477 aqui dentro. Vamos refazer um pacto da maneira que conseguirmos, pelo fim do cadeiraço,
478 situação que coloca professores contra professores e estudantes contra estudantes. Pacto que
479 os professores do prédio do meio já encaminharam, ao não punir os estudantes em greve, não
480 passar lista de presença e não passar avaliação que deixem os alunos que não compareceram
481 com 0. Somos capazes de fazer isso. Por para funcionar o mínimo possível para que a pós-
482 graduação não sucumba e para que as avaliações de línguas aconteçam. Isso não vai
483 enfraquecer o movimento grevista, isso vai nos fortalecer internamente e nos fazer capazes
484 de não cortar o ponto, pois seções completamente paradas, como a de compras, será alvo de
485 auditoria e não será possível dizer que não estava parada. Precisamos mudar a estratégia pois
486 do jeito que está vamos afundar.” Com a palavra, a Profa. Ana Fani Alessandri Carlos disse:
487 “Gostaria de dizer que não é só um pacto político, mas faz parte da nossa história que esta
488 Congregação esteja sempre cheia, inclusive com os suplentes. Sei da pressão que você está
489 sofrendo, Diretor, mas você deve saber que possui apoio diante da sua posição firme sobre os
490 cortes de ponto e em relação à esta carta assinada por você e Chefes de Departamento no dia

A T A S

491 primeiro. Espera-se que o Diretor da Faculdade de Filosofia tenha as atitudes firmes que
492 você está tendo e que são para a defesa da Universidade. Eu tendo a achar que a FFLCH está
493 enfraquecida porque, na sua história, ela sempre é alvo do ataque do resto da Universidade,
494 justamente porque somos o lugar da realização do pensamento crítico, o que incomoda. O
495 pensamento tecnocrático não quer ouvir as críticas da FFLCH. Acho que não estamos
496 enfraquecidos, estamos sobre ataque diante do modelo de Universidade que querem
497 implementar. Temos que continuar a fazer este papel. Quando estamos em crise, o ataque é
498 sempre sobre nós. Precisamos de espaço de debate, pois não é possível fazermos um pacto se
499 a gente não conversar. Precisamos conversar, e conversar muito, e com muito mais gente do
500 que a própria Congregação. Precisamos fazer uma plenária da FFLCH. Na última setorial eu
501 não participei, mas saiu de lá a formação de duas comissões, justamente uma para conversar
502 com os alunos e outra para os funcionários. O esforço que podemos ter aqui é abrimos os
503 caminhos do diálogo que envolvam cada vez mais gente, viabilizando o lugar em que o pacto
504 possa acontecer. Estamos em greve há três meses e o diálogo não se abre. Aqui é o lugar e
505 se conversássemos mais, poderíamos propor muita coisa para superar a crise.” Com a
506 palavra, o Prof. André Roberto Martin disse: “Gostaria de dizer duas coisas. É da cultura
507 política brasileira a confusão entre radicalismo e exaltação. O partido dos exaltados era o
508 mais radical no momento da independência. Ser radical é associado a quem é exaltado, o que
509 é um erro, pois radical é ir na raiz das questões. A crise não é da FFLCH, ela é da USP. ou
510 refundamos a USP ou teremos consequências sérias. Não tenho dúvida de que greve longa é
511 responsabilidade do Reitor, pois ele não dialoga, ele é intransigente, o que força uma certa
512 reação. A segunda ideia é a seguinte: estratégia é a capacidade de prever os movimentos dos
513 seus oponentes. O que o Reitor tem feito? Ele usa o tempo da greve para desgastá-la, e
514 ganhar a luta da opinião pública através da imprensa, já que a todo momento ele está na
515 mídia. Quem recebe a informação do que está acontecendo na USP recebe apenas uma
516 versão. A greve teve ganhos, saímos do estado de letargia e completa alienação de como se
517 decidem as coisas na Universidade. Aprendemos muito como é dirigida esta universidade
518 devido à greve. Lemos textos excelentes de vários colegas e de várias áreas. A greve teve o
519 ganho de nos unir contra uma medida arbitrária que veio da Reitoria, assim, saímos do estado
520 de letargia e alienação. O problema é que a greve está indo longe demais. Como a Reitoria
521 está insensível e ela tem o seu calendário que vai começar a negociar no dia 3, por que temos
522 que aceitar isso? O mais inteligente que temos a fazer e suspender a greve imediatamente e
523 colocar o contrário, colocar para a Reitoria a necessidade de esclarecer qual é a origem do
524 rombo financeiro. Enquanto isso o Rodas e o Zago colocam toda a culpa da crise nas nossas
525 costas e não somos ouvidos. Devemos inverter o jogo, paramos a greve, voltamos as nossas

A T A S

526 atividades e exigimos da mídia, com mobilização, que o atual e antigo Reitor esclareçam as
527 origens da crise financeira que não é da nossa culpa.” Com a palavra, a funcionária Marlene
528 Petros Angelides disse: “O piquete da Reitoria só aconteceu depois do desconto dos salários
529 de mil funcionários. Tentamos diversas vezes conversar com o Reitor sobre este desconto.
530 Conseguimos a audiência com o Reitor sobre este assunto, mas um dia antes o Reitor ligou
531 ao sindicato dizendo que a conversa estava cancelada porque um hacker havia invadido o
532 computador do Reitor e capitado o documento com este pacote de medidas e, por isso, ele
533 estava cancelando a reunião. Em razão disso e diante da situação que percebemos que estava
534 se tornando irreversível, foi decidido o fechamento dos portões no dia de ontem. O Reitor
535 poderia ter convidado o sindicato para uma conversa antes do dia de ontem, o que ele não
536 fez. Na audiência de ontem, a desembargadora que conduziu a audiência, e esta informação
537 foi dada pelo Dr. Alceu, advogado do sindicato, logo depois da audiência para informar o
538 que aconteceu durante a seção. Ele disse que nas falas da desembargadora, via de regra
539 favoráveis aos funcionários, ela disse que há ilegalidade clara no desconto do salário dos
540 trabalhadores antes das negociações de final de greve, e ela disse também que 0% não era
541 negociação e que a Universidade deveria apresentar um acréscimo. Não podemos aceitar o
542 desconto que foi feito de modo ilegal. Estes trabalhadores contam unicamente com este
543 salário para as suas despesas. Os professores têm salários melhores, possuem cargos que
544 implicam uma quantia a mais, eles são convidados para várias coisas e são pagos para isso. A
545 repressão acontece porque é a maneira de nos calar e para nós a violência principal foi feita
546 pela Reitoria quando ela descontou os salários destas pessoas. Estamos nos defendendo.”
547 Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Não estamos ameaçados de
548 desaparecimento, a Faculdade de Filosofia possui coluna vertebral e vai ficar de pé, pois já
549 passamos por momentos muito mais críticos do que este, com ditadura, pessoas perseguidas
550 e mortas. Depois de 30 anos com uma série de lutas, estamos vivendo um momento de
551 confusão porque a história está em outro lugar. Estamos no tempo em que nos tornamos
552 custeio, e servimos para uma autocracia que quer outro movimento no funcionamento da
553 Universidade. Não temos mais o papel de estar na cena pública, defendendo posições e
554 propostas. Também temos necessidade de ir para fora. Estamos vivendo um momento de
555 recuo de tudo o que é público, do que propõem pensamento crítico e que supõe
556 questionamentos e verificações. Temos um documento que saiu da Reitoria, eleita com
557 votação expressiva de votos e como Reitoria democrática, no qual é apresentado o seu
558 projeto institucional. Ele é o enxugamento da Universidade. Isso significa que vamos ficar
559 num lugar deste projeto que é o lugar que não cabemos. Ou vamos ao combate de questionar
560 esta estrutura de projeto de modernização conservadora, e temos aliados para isso dentro da

A T A S

561 Universidade, e o Sergio já está se alinhando a outros diretores que pensam de outra maneira.
562 Mas temos que fazer outro esforço, pois se usarmos as mesmas armas vamos sair perdendo
563 porque não temos bala de borracha, nem bomba e nem milicos. Temos a fala, o discurso, a
564 política e a construção de conhecimento. Vamos tomar conta deste espaço Universitário e
565 vamos fazer esta nossa tarefa. Na História e Geografia não estamos tendo este caos que
566 existem em outros lugares porque mesmo os alunos fazendo o cadeiraço, a área de trabalho
567 funcional está liberada, as salas estão com cadeiras, mas nós estamos nos reunindo em outros
568 lugares como no auditório, no pátio e na casa de cultura japonesa para trabalhar com os
569 alunos que vieram. Não estamos dando aula, estamos fazendo o exercício da nossa profissão
570 que é fazer a discussão pública e política de quais são as questões e os valores. A aula é uma
571 tarefa que vai ficar para depois, mas podemos fazer estas pessoas refletirem. Acho que
572 devemos chamar para nós este nosso capital simbólico, construtivo, moral e político, pois
573 não podemos nos desadorar porque há outras Unidades que acham que somos uma bobagem.
574 Isso vem de longe, mas somos uma bobagem com grande produção de conhecimento e que
575 eleva a USP nos rankings. Vamos discutir politicamente porque é o que sabemos fazer e
576 conseguir congregar aliados, pois esta luta não é só da nossa Faculdade, a FAU está
577 altamente mobilizada e fazendo diversos debates, assim como a FE e a Física. Temos que
578 juntá-los no nosso time.” Com a palavra, o Presidente disse: “No prédio de Letras houve um
579 fato muito grave. Os professores de lá se reuniram para discutir e avaliar a situação, o que é
580 necessário e é o que pulsa a Faculdade. Eles foram duramente criticados porque abriram uma
581 sala para a discussão. No prédio do meio a questão também está complicada, pois disseram
582 que só vão liberar o uso do auditório caso o assunto da discussão seja a greve. Há uma
583 proposta que começou a surgir, e ela seria estas quatro Unidades realizarem uma assembleia
584 conjunta para uma ampla discussão sobre estes temas. Lembremos que esta assembleia deve
585 ter tema focalizado, pois não podemos chegar com temas muito amplos. Podemos discutir a
586 questão da greve, o modelo de Universidade. Estamos num momento político muito sensível
587 e precisamos encontrar uma terceira via academicamente sustentável.” Com a palavra, om
588 Prof. Wagner Costa Ribeiro disse: “Eu tenho a impressão que a Faculdade de Filosofia está
589 na liderança deste processo, o que nos dá muito prestígio. Todos nós tivemos a oportunidade
590 recente de circular em outros fóruns da USP, o que é natural pela nossa natureza acadêmica.
591 Realmente, como foi falado, nós somos o patinho feio da Universidade, de um certo padrão
592 de Universidade. Não há novidade nisso, mas talvez a novidade seja colegas com grande
593 prestígio acadêmico ocupando posição de destaque em temas sensíveis, situação muito
594 importante e não podemos perder esta oportunidade. Um documento emanado pelo Diretor
595 da Faculdade com a assinatura dos 11 Chefes de Departamento criou um foco e resistência

A T A S

596 bastante importante e forte na USP. No meu ponto de vista, estamos na liderança da solução
597 da crise. O apoio que este documento teve e a sua repercussão até nos veículos pelos quais o
598 Reitor adora acusar, a imprensa, foi bastante expressivo. Nós sabemos que nesta casa o
599 Reitor teve uma votação expressiva, mas nós sinalizamos para ele: - ‘Até onde você vai com
600 o seu projeto?’. Gostaria de me solidarizar ao professor Adorno pela sua capacidade política,
601 pois é disso que se trata, e eu cumprimento o Diretor por extrair tal documento com a atual
602 conjuntura, assim como os Diretores que assinaram em conjunto. Este é o ponto de partida
603 para a nossa Unidade e é o que nos fará ser ouvidos na Universidade.” Com a palavra, o
604 Presidente disse: “Este documento foi discutido numa reunião que foi chamada para fazer a
605 avaliação da conjuntura, não era reunião decisória. Nasceu dos próprios Chefes de
606 Departamento a iniciativa deles assinarem este documento como Chefes de Departamento, e
607 nós, Diretor e Vice, acolhemos claramente. A iniciativa foi originada não só pela diretoria,
608 mas também pelos Chefes de Departamento que queriam marcar uma posição externa. Eu sei
609 que causou muito mal estar, e nós pagamos o preço, mas era importante marcarmos posição
610 naquele momento.” Com a palavra, a Aluna Joyce Mattos disse: “Informe/esclarecimento das
611 Assembleias dos Estudantes de Letras em relação aos piquetes que nós adoramos, não é
612 mesmo? Na semana retrasada houve uma Assembleia de Letras, cuja relatoria foi feita por
613 mim, na qual passou o piquete na Letras. Eu fui contra e falei isso para a mesa. Eu
614 acompanhei a montagem e ele foi feito em um corredor do primeiro andar da Letras. Os
615 acessos aos gabinetes docentes não foram impedidos, assim como o acesso aos banheiros
616 também não. O acesso ao segundo andar está totalmente liberado. O corpo discente que
617 tomou esta decisão entendeu o piquete como um piquete político. Na verdade, eu passei por
618 lá hoje antes de vir para cá e vi que está aberto, dá para entrar pelo piquete, ele é apenas em
619 um corredor. Eu digo isso porque ouvi coisas em termos de ‘sequestro do prédio’, e eu acho
620 melhor não usarmos estes termos, alias, não devemos usar termo nenhum e tentar resolver.
621 Então eu conversei com o professor João, ele que me recebeu, sobre a questão do piquete,
622 porque eu queria saber, já que o comunicado da Diretoria dizia uma coisa, e o professor João,
623 na sua avaliação e de muitos docentes reunidos naquela semana, que era inviável abrir as
624 portas. Falei para o professor se eu poderia levar isso para a Assembleia dos Estudantes
625 como argumento para fazermos um acordo com as lideranças mais extremas, extremistas,
626 para que possamos tirar o piquete de lá. O professor me autorizou e a posição foi levada para
627 a Assembleia, mas infelizmente ela só contara com 40 pessoas na sessão do noturno. O
628 Centro Acadêmico de Estudos Literários e Linguísticos achou melhor não fazer nenhuma
629 proposta para que não fosse perdida a piquetagem do prédio todo. Foi isso que aconteceu, a
630 posição do professor foi levada à Assembleia, o que diferia do comunicado da Diretoria. Na

A T A S

631 verdade esta é uma situação moranguinho, as salas ficariam abertas, os que estão em greve
632 utilizariam as salas para discussão e ao que não estão em greve utilizariam as salas para dar
633 aula. Era isso que o comunicado dizia”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Sim, claro,
634 pois era para respeitar o pluralismo que foi decidido nesta Congregação. Com a palavra, a
635 aluna Joyce disse: Exatamente. Naquela tarde vim a saber a posição do Senhor e eu achei que
636 ajudava muito tentar o acordo com os alunos. Infelizmente não foi possível na semana
637 passada. Tivemos Assembleia ontem e não foi votado nada em relação ao piquete. Teremos
638 outra na próxima terça-feira. Esperamos, e não falo em nome do CAEL, apesar de ser
639 membro do CAELL também, falo como representante discente, desfazer a situação deste
640 piquete no corredor porque ela não é necessária no momento. Era o entendimento do curso
641 para que não se diga que o prédio foi sequestrado.” Com a palavra, o Prof. João Roberto
642 Gomes de Faria disse: “Eu gostaria de pedir desculpa pelo meu destempero na fala anterior e
643 dizer que isso se deve ao momento de tensão que estamos enfrentando, fora o fato de que a
644 conversa que tive com a aluna foi uma conversa desarmada, sincera, na qual eu expus uma
645 série de pontos de vista. Reitero que não lembro de ter falado em aumento salarial. A aluna
646 fez um relato preciso da avaliação que temos em relação ao trancamento das salas do prédio
647 de Letras. Temos que repactuar isso, pois a Letras é o único conjunto didático que está
648 impedido de funcionar e seus professores estão todos impedidos de ter acesso às salas de
649 aula. A posição que imprimimos no nosso comunicado é aquela de quem respeita as
650 diferenças e ela se baseia numa resolução que foi retirada desta Congregação em 22 de maio.
651 Foi aprovado que ‘a Congregação apela à consciência de todos os membros da comunidade e
652 da Faculdade para que durante todo o transcurso do movimento grevista, não sejam tomadas
653 atitudes que impliquem em constrangimento ou em violência física contra quem quer que
654 seja por causa do seu posicionamento perante a greve’. Não foi o que aconteceu durante os
655 meses que se seguiram, a Faculdade foi particularmente prejudicada com seus convênios
656 internacionais e em eventos internacionais. Eu participei de um evento no Hotel Howard
657 Johnson porque não me foi permitido utilizar uma sala na Letras, e hoje me encontrei num
658 restaurante com alguns professores que vieram para um congresso sobre Machado de Assis e
659 Camilo Castelo Branco. Outro prejuízo enorme é que diversos estudantes poderiam
660 participar destas atividades. As aulas estão suspensas pela greve, mas estas atividades não
661 podem ser impedidas de ocorrer. É uma radicalização da greve que não atende às
662 necessidades de manter os alunos nos prédios, assim eles desapareceram e os prédios estão
663 desertos. O apelo pelo fim do cadeiraço e da violência, nós da Direção o fazemos porque
664 queremos a normalidade das relações humanas que estão desgastadas, pois alunos e
665 funcionários, principalmente, estão obstruindo os prédios. Ultrapassamos os limites. Até o

A T A S

666 ano passado não víamos funcionários impedindo professores de entrar em sala de aula, e é
667 isso que estamos vendo agora. Quais são os limites de participação dos três segmentos na
668 greve? O professor Sergio mencionou que fizemos uma reunião de Letras, o que de fato
669 ocorreu, e um funcionário foi lá ler uma moção de repúdio tirada numa Assembleia dos
670 Funcionários porque nós ousamos abrir uma sala de aula. Isso está errado, não pode
671 continuar, temos que encontrar o caminho para uma melhor convivência.” Com a palavra, o
672 Prof. Manoel Fernandes de Sousa Neto disse: “O momento que vivemos é muito difícil. Por
673 que causa estamos assim? Um dirigente que entra com aceitação tão razoável da comunidade
674 universitária, com índices tão elevados e por meio de um processo eleitoral tão aquém do que
675 gostaríamos que fosse, e que tomou atitudes e ações que nos deixam absortos com a sua
676 capacidade de produzir eventos novos à revelia de todas as estruturas instituídas de poder da
677 Universidade. As reuniões que houveram nesta Congregação são aquelas em que nos são
678 anunciadas certas ações tomadas pela atual gestão, como cortar convênio, verbas, diminuir
679 bolsas. Quase todas as vezes que nós vimos aqui é para ouvir o conjunto de ações da gestão
680 que visavam resolver o problema orçamentário à revelia de um debate amplo. Para mim, esta
681 é a grande violência desta gestão, por simplesmente tomar decisões sem qualquer tipo de
682 diálogo com quem quer que seja. Quando a professora Ana Lúcia vem aqui e nos diz que a
683 sua sugestão foi a de não tratar casos políticos como casos de polícia. Mesmo assim, qual foi
684 a ação do Reitor? A partir do que ele não acha correto, chamar a polícia. Nem os seus mais
685 qualificados pares, aqueles que o apoiaram, ele ouve, nem aqueles que estão no círculo mais
686 próximo. Isso é assustador. O problema de violência da USP diz respeito às estruturas de
687 poder que estamos enredados. Ou modificamos estas relações instituídas, ou fica difícil
688 dialogar porque as atitudes são tomadas de modo unilateral. Não tivemos corte de salário,
689 tivemos o confisco do salário dos trabalhadores. Na medida em que a greve caminhava para
690 ter alguma solução, por meio das propostas de negociações possíveis que propúnhamos, o
691 Reitor aparecia nas páginas amarelas e dava mais um conjunto de maldades do seu saco de
692 maldades. A impressão que dá é que pelo imenso apoio inicial da comunidade, ele tentou
693 resolver todas as coisas de uma vez só como na missão do príncipe, que diz ‘o bem se faz aos
694 poucos, o mal se faz de uma só vez’. Todas as reações que estão sendo tomadas pela
695 comunidade aparecem como sendo violência, mas o que provoca este processo fica
696 subsumido diante disso. Acho correta a postura da Faculdade de não confiscar o salário dos
697 funcionários. O que está sendo anunciado, como a entrega dos hospitais universitários, a
698 entrega do centrinho, este conjunto de ações saiu como que de uma cachola mágica e já vai
699 para o CO para votação sem nenhuma discussão ou debate anterior. Não podemos aceitar
700 isso, com o risco de que façam qualquer coisa com a instituição depois. Seguimos o mesmo

A T A S

roteiro, pois o Rodas fez o que quis, legalmente, já que a estrutura de poder realmente é este. O debate tem que passar por aí.” Com a palavra, a Profa. Valeria de Marcos disse: “Não sei se este é o momento, mas eu gostaria que colocássemos isso em discussão ainda hoje, pois segundo os casos de pressão que o Diretor tem recebido por não ter cortado os pontos dos funcionários, atitude corajosa que os chefes de departamento da nossa Faculdade também fizeram, que nós tiremos um documento apoiando esta decisão para que ela não fique como responsabilidade exclusiva dos chefes e do Diretor da Faculdade.” Com a palavra, o Presidente disse: “Acabei esquecendo de falar, mas o CTA tirou uma Comissão para promover entendimentos e conversas para que possamos chegar a uma solução que seja adequada e que nos faça superar esta dificuldade num espaço de tempo razoável.” Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luis Angel Coggiola disse: “A mim parece que a discussão que estamos fazendo aqui é muito importante, mas estamos nos conduzindo a um caminho autofágico, ao nos concentrar em problemas internos sendo que temos uma situação de crise mais grave e que, inclusive, está em jogo o futuro da FFLCH. Teremos reunião do CO no dia 23 e a posição da Faculdade de Filosofia, através dos seus representantes, vai ser de extrema importância mesmo que seja minoritária, e isso vai decidir o futuro da nossa Faculdade dentro da USP. Não estamos dentro de uma crise financeira, estamos vivendo uma crise institucional que foi criada a partir de um factóide chamado crise financeira. Somos desprezados para lidar com esta crise porque ela diz respeito a números, e nós não seríamos qualificados para falar de assuntos que envolvam números, pois nós não lidamos com isso. O que vamos responder? Este tipo de consideração e a batalha que devemos travar é contra a ignorância humana, porque os números que utilizamos para justificar esta crise são arábicos, inventados não por um matemático, mas por um filósofo, muçulmano e índio, e foi ele quem inventou o conceito de zero sem o qual não existiria os números arábicos e outras coisas. Caso esta pessoa fosse viva, não estaria dando aula no IME ou na Física, ele estaria dando aula nesta Faculdade porque ele era filósofo. Portanto, vamos ao CO para tocar nos problemas de fundo, os problemas conceituais, e não os problemas puramente numéricos. Quero que tiremos um posicionamento bem claro a este respeito, o que não vai resolver automaticamente, mas vai nos ajudar a resolver os problemas reais de convívio que estamos tendo.” Com a palavra, o Presidente disse: “Gostaria de ler uma moção do Departamento de Filosofia: ‘MOÇÃO DE REPÚDIO. Conforme decisão tomada em sua reunião ordinária de 15 do 08 último, o Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas vem a público para manifestar sua indignação e repúdio pela pichação executada na porta do gabinete de trabalho do Prof. Dr. Ricardo Terra, deste Departamento, há alguns dias. Atitudes como essa, francamente em conflito com o espírito de liberdade acadêmica e

A T A S

736 de respeito à diversidade de opiniões que este Departamento sempre cultivou, além de
737 transgredir claramente princípios básicos de convivência e mesmo de civilidade, contribuem
738 apenas para o acirramento dos ânimos, em meio a uma crise profunda que atravessamos
739 todos nesta Faculdade, produzindo uma indesejada perseguição individual que fomenta
740 ressentimentos e contribui para obscurecer um necessário debate de ideias, sem o qual a
741 mencionada crise não cessará. Este Departamento espera que atos como esse, de onde quer
742 que venham, não mais se repitam. São Paulo, 15 de Agosto de 2104.”. **II - ORDEM DO**
743 **DIA 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1- O**
744 **DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE**
745 **PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE AO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ JOBSON**
746 **DE ANDRADE ARRUDA. - 14.1.1643.8.3 (LEMBRANDO QUE ESTE ITEM SÓ**
747 **PODERÁ SER VOTADO, SE HOUVER, NO MÍNIMO 70 MEMBROS PARA ATENDER**
748 **AO DISPOSTO NO ARTIGO 93 DO ESTATUTO DA USP: "A Universidade e as Unidades**
749 **poderão conceder o título de Professor Emérito a seus professores aposentados que se hajam**
750 **distinguido por atividades didáticas e de pesquisa ou contribuído, de modo notável, para o**
751 **progresso da Universidade" E "Parágrafo Único - A concessão do título dependerá de**
752 **aprovação de dois terços respectivamente, dos componentes do Conselho Universitário ou**
753 **das Congregações"). O item foi retirado de pauta porque não havia quórum suficiente para a**
754 **votação. 2 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - APRECIÇÃO DO REGIMENTO E**
755 **REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES EM**
756 **INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA (Resolução 6542-2013, de 18.04.2013) - votação**
757 **aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque. Após votação, o item foi**
758 **APROVADO. 3 - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação**
759 **aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 3.1- A Professora Doutora ZILDA**
760 **MARIA ZAPPAROLLI encaminha pedido para renovação de sua participação no Programa**
761 **de Professor Sênior junto ao Departamento de Linguística (Proc. 12.1.2879.8.9) -**
762 **ENCAMINHADO AD REFERENDUM 3.2- O Professor Doutor LUIZ AUGUSTO DE**
763 **MORAES TATIT encaminha pedido para ingresso no Programa de Professor Sênior junto ao**
764 **Departamento de Linguística (Proc. 14.1.2357.8.4) 3.3- O Professor Doutor JOSÉ**
765 **REGINALDO PRANDI encaminha pedido para renovação de sua participação no Programa**
766 **de Professor Sênior junto ao Departamento de Sociologia (Proc. 12.1.2889.8.4)**
767 **Após votação, os itens foram APROVADOS. 4 - RELATÓRIO FINAL - CONCURSO**
768 **DOCENTE (VOTAÇÃO SISTEMA) 4.1- CONCURSO DOUTOR 4.1.1.**
769 **DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA ÁREA: HISTÓRIA DA FILOSOFIA**
770 **CONTEMPORÂNEA CANDIDATO APROVADO E INDICADO: ALEX DE CAMPOS**

A T A S

771 MOURA REALIZAÇÃO: 04 a 06 de agosto de 2014 - Processo nº 2013.1.6060.8.5.
772 Registrou-se 41 (quarenta e um) votos SIM, nenhum voto NÃO, 2(dois) votos em branco e
773 nenhum voto nulo. 4.2- CONCURSO LIVRE-DOCENTE 4.2.1. DEPARTAMENTO DE
774 GEOGRAFIA DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA I CANDIDATO NÃO APROVADO:
775 RICARDO AUGUSTO FELÍCIO REALIZAÇÃO: 16 a 18 de julho de 2014 - Processo nº
776 2013.5.213.8.1 . Registrou-se 37 (trinta e sete) votos SIM, nenhum voto NÃO, 6(seis) votos
777 em branco e nenhum voto nulo. 4.2.2. DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA ÁREA:
778 HISTÓRIA IBÉRICA DISCIPLINA: HISTÓRIA IBÉRICA I CANDIDATA APROVADA:
779 MÁRCIA REGINA BERBEL REALIZAÇÃO: 14 a 16 de julho de 2014 - Processo nº
780 2014.5.90.8.8. Registrou-se 41 (quarenta e um) votos SIM, nenhum voto NÃO, 1(um) voto
781 em branco e 1(um) voto nulo. 4.2.3. DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA ÁREA:
782 ANTROPOLOGIA URBANA CANDIDATO APROVADO: HEITOR FRÚGOLI JUNIOR
783 REALIZAÇÃO: 15 a 17 de julho de 2014 - Processo nº 2014.5.137.8.4. Registrou-se 43
784 (quarenta e três) votos SIM, nenhum voto NÃO, nenhum voto em branco e nenhum voto
785 nulo. **III - ADITAMENTO 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA -**
786 **PROPOSTA DA REITORIA PARA RECUPERAÇÃO FINANCEIRA DA USP** Com a
787 palavra, o Presidente disse: “Farei algumas considerações breves. A proposta de
788 recomposição financeira tal como apresentada, foi apresentada na reunião com os dirigentes
789 de Unidades no dia 15 de agosto. No primeiro momento foi apresentado o conjunto de
790 lâminas no PowerPoint de como a Reitoria entende que está a origem da crise financeira da
791 Universidade. Foi feita a apresentação com os dados. Em seguida foi dito que se não for feito
792 nada em dezembro de 2015 não haverá mais recursos para a manutenção das atividades
793 básicas, inclusive parte dos salários, pois segundo apresentam alguns deles estão acima do
794 que é oferecido pelo tesouro para pagamento das atividades da Universidade. A primeira
795 apresentação foi do programa de demissão voluntária. Foi feita apresentação seguida de
796 discussão. Depois tivemos a apresentação da proposta da flexibilização das horas de
797 trabalho. Aí veio a proposta da questão dos hospitais. Quero começar por esta questão e eu
798 só tenho as informações ditas nas reuniões. A reunião foi seguida da apresentação de um
799 professor do HU de Ribeirão Preto e ele fez dois estudos sobre os custos de manutenção do
800 HU e do Centrinho de Ribeirão, sobre as formas de organização e identificou os custos. Uma
801 parte dos custos tem a ver com a proporção de profissionais de saúde por leito, o que no HU
802 possui 11 profissionais por leito, taxa considerada completamente fora dos padrões
803 internacionais, assim como está fora dos padrões do Hospital das Clínicas. O custo por
804 paciente também é considerado elevado se considerado a comparação com outras unidades
805 hospitalares. Em virtude disso, foi verificado que a parte de manutenção do hospital pesa

A T A S

806 muito sobre as despesas da folha de pagamento da USP. Foi estudado uma maneira de
807 manter a parte acadêmica do hospital sobre subordinação da USP e o atendimento externo,
808 feito ao público da região oeste, e esta parte seria transferida para a Secretaria da Saúde.
809 Foram feitas as primeiras consultas nas áreas governamentais do Estado, mas ainda não há
810 nenhuma decisão favorável. O modelo seria transformar os hospitais, que hoje são órgãos
811 especializados da USP, em órgãos complementares, assim como o HC. A USP teria a
812 responsabilidade pela parte de ensino, pesquisa e formação de recursos humanos, mas o
813 atendimento seria feito com o orçamento da Secretaria da Saúde. Com isso, considerando os
814 dois hospitais, sairiam do orçamento da USP. Não tivemos acesso aos estudos, estou
815 reproduzindo as apresentações.” Com a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer
816 disse: “Eu só me lembro dos dados do HU, e ele custa 340 milhões por ano com folha de
817 pagamento e mais todos os custos. A princípio os funcionários continuariam sendo os da
818 USP, e na medida em que se aposentarem seriam repostos pelo Estado. De imediato a USP
819 só economizaria os custos do hospital que são da ordem de 70 milhões por ano.” Com a
820 palavra, o Presidente disse: “A proposta foi muito discutida e apareceram muitas ressalvas.
821 Ele insistiu em três coisas. O quadro de funcionários do HU ficaria com a USP, porém,
822 quando houver substituição ela seria feita com profissionais da Secretaria da Saúde. O
823 programa foi duramente criticado quando foi dito que os salários do HU são muito maiores
824 do que do restante dos funcionários da USP. Por razões de legislação Federal, os médicos
825 trabalham 4 horas normais e depois eles ganham horas extras, e isso faz com que o salários
826 deles fiquem acima do teto porque as horas extras não são contabilizadas como salário. Outro
827 exemplo é que o salário médio de uma enfermeira é de 3 mil e 600, mas no HU o salário
828 inicial é de 13 mil e alguma coisa. Estes argumentos é que estão sendo discutidos.
829 Finalmente, gostaria de dizer que há forte pressão para a aprovação desta proposta no CO e
830 esta pressão vem com o seguinte qualificativo: ‘ caso ela não for aprovada eu não serei mais
831 responsável com o que vai acontecer com a USP’. Não sei se eu exagero, mas eu percebi
832 isso. Suponha que esta proposta seja aprovada, e as Unidades que não a aprovarem serão os
833 inimigos eventuais. Não sei se isso pesa desta maneira, mas é a sensação que eu tenho.” Com
834 a palavra, o Prof. Rodrigo Monteferrante Ricupero disse: “A mim parece que estamos
835 vivendo uma situação muito difícil e acredito que precisamos lembrar a Reitoria que ao não
836 falar da crise financeira na eleição, o professor Zago não apresentou um projeto de
837 reestruturação financeira quando ele foi eleito, portanto ele não teve este mandato, a votação
838 que ele conseguiu, com este projeto que ele está nos apresentando. Caso ele queira ser
839 apoiado pela Universidade nesta ação, acredito que ele esteja cometendo uma série de
840 equívocos do ponto de vista da democracia, inclusive da nossa estrutura de poder que nós

A T A S

841 conhecemos. Ele podia pelo menos ter apresentado o projeto no CO, por mais que este tenha
842 diversos problemas, é o órgão que cabe iniciar esta discussão. Parece curioso que o Reitor
843 diga que quando tomou posse e anunciou os cortes ele não sabia de nada, e demorou seis
844 meses para apresentar um esboço de plano, dia 15 de agosto, e quer que no dia 26 de agosto
845 o CO aprove. O professor Adorno teve dificuldades de dar o informe, ele não conseguiu
846 explicar bem as propostas. Se há estudos, eles não apareceram, pois só recebemos 13
847 PowerPoint, inclusive o último é muito curioso. O que me parece é que temos uma
848 chantagem pelo que o Sergio Adorno disse. O que devemos falar no CO é que o problema da
849 reestruturação financeira deve ser feito com tempo, caso ele queira fazer conjuntamente com
850 as Faculdades, apresentando os elementos para que toda a comunidade possa discutir. Com o
851 andamento dado pelo Reitor, ao apresentar a proposta no dia 15, para que as congregações
852 aprovem até o dia 21, e que o CO aprove no dia 26, acho melhor votarmos contra e assumir o
853 ônus, dizendo que não vamos passar um cheque em branco para que a Reitoria faça as coisas.
854 Já tivemos quatro anos de gestão na Reitoria que fazia tudo que quis sem avisar, e aceitarmos
855 isso seria cairmos na mesma situação. O plano de demissão voluntária é um plano muito
856 abstrato, pois não sabemos se de fato iremos economizar com isso, por exemplo, um
857 funcionário que vai se aposentar ganhará indenização? E caso todo o setor administrativo
858 pedir demissão, vamos ter que realocar, já que não haverá contratação, assim teremos que
859 realocar. Fica difícil concordarmos com este plano, por mais boa vontade que tivermos, pois
860 o informação é muito limitada. Tudo isso é uma violência que está colocada. Não sabemos se
861 este plano de fato resolve ou se vamos ter outros planos do Zago, Zago 2, Zago 3. Quando
862 ele deu entrevista à Veja, ele falou muito mal dos professores, agora parece que ele fez uma
863 inflexão e está falando mal dos funcionários. Tenho minhas dúvidas se este plano vai
864 resolver o problema, por isso acho que ele deveria apresentar todo o seu projeto de
865 reestruturação primeiro, com discussão no longo prazo para depois podermos votar.” Com a
866 palavra, a Profa. Valeria de Marco disse: “Acho que precisamos trazer um certo programa de
867 discussão porque temos as propostas que o Reitor mandou, temos outras por escrito, e eu, por
868 exemplo, tenho outras propostas da minha cabeça. Temos tempo para discussão, mas
869 precisamos decidir o que vamos discutir. Caso seja um programa de urgência frente ao CO,
870 vou considerar isso. Acho que os nossos representantes, e na medida do possível a nossa
871 articulação com outros diretores, devem exigir dignidade no tratamento dos que partilhar a
872 administração da Universidade. Como a Reitoria levou seis meses para fazer este plano, ela
873 tem evidentemente alguns estudos, e o CO precisa ter dignidade de dizer que não pode
874 decidir em cinco dias e não apenas com a ameaça da catástrofe. Sabemos pela denuncia da
875 Adusp desde junho do ano passado que as contas eram estas, no entanto, a Universidade foi

A T A S

876 sendo tocada. Eu compreendo a dificuldade de conhecer os mecanismos burocráticos que
877 foram acionados, e eu ainda acho que nem todos os papagaios apareceram. As medidas
878 propostas pelo Reitor são de médio prazo, portanto não precisam ser decididas no gargalo do
879 'ou é isso ou vocês são responsáveis pela catástrofe'. Todos sabemos que no dia 3 de
880 setembro o reajuste proposto é 0%, e não adianta fazer de conta que não está vendo. Vamos
881 tirar isso do horizonte e levar a discussão a sério, ou seja partilhado, como o Reitor falou
882 durante toda a sua campanha, e partilhado quer dizer minimamente discutido. Não estava na
883 reunião dos dirigentes, mas eu ouvi vários relatos, como todos aqui, pois a questão da
884 demissão voluntária, caso não seja este número, não vale a pena, não será implementado. O
885 próprio Reitor disse isso. Não sou contra, a princípio, o plano de demissão voluntária, mas eu
886 quero saber qual é o impacto disso. Não vou delegar voto. Na questão do hospital, mesmo
887 com a manifestação da Medicina, Farmácia, Odontologia e do próprio HU, áreas envolvidas
888 e que estão no Conselho do HU, é uma questão muito complicada. Como usuária eu posso
889 dar o testemunho, pois os médicos e as enfermeiras do HU ganham três vezes mais dos que
890 ganham no HC, e as nossas enfermeiras e médicos ganham mais do que os funcionários do
891 Einstein e do Sírio Libanês, e não é por acaso que a maioria deles trabalha nestes locais. Não
892 é por acaso que temos dentro deste hospital o melhor tratamento de saúde de São Paulo, e
893 quem diz isso é o Sindicato dos Médicos, e o melhor corpo de enfermagem de São Paulo é
894 do HU. Outra coisa que não está clara é que se este hospital passar para a Secretaria da
895 Saúde, isso quer dizer regionalização, ou seja, onde vai ficar a comunidade USP? Caso eu
896 não tenha mais direito ao hospital, além de me tirar salário, também estão me tirando o
897 serviço médico. Não sei se vocês sabem, mas a USP paga seguro médico para os professores
898 dos campis do interior. Será esta a solução? Eles não estão satisfeitos com isso, e eu não
899 quero isso. Calcular o salário do médico pelas horas de trabalho é porque eles dão aula, são
900 professores. Desde que o HC se transformou em hospital de grande complexidade, é no HU
901 que os alunos e residentes da Faculdade de Medicina fazem o fundamental de um serviço
902 hospitalar e de ambulatório. Onde vai ficar o serviço ambulatorial para a comunidade, esta
903 que é imensa. Lamento que os nossos professores sempre reclamem da hotelaria, mas de fato
904 o prazo só quem perde é quem não segue a rotina do hospital, pois quem segue tem os prazos
905 respeitados. O HU é uma questão muito complexa. Até o diretor da Faculdade de Medicina
906 foi lá para dizer que ele quer mais tempo para discutir. Os nossos representantes precisam
907 dizer que a comunidade quer discutir mais seriamente.”

908 Com a palavra, o Presidente disse: “Sobre a questão da demissão voluntária, houve dois
909 números que foram veiculados: a expectativa de economia seria de 400 a 600 milhões, era de
910 600, depois foi para 400 milhões, mas o Reitor disse que se ao final a proposta ficasse aquém

A T A S

911 desta expectativa, ele abortaria o projeto. Sobre a validade do serviço, ele disse que se não
912 for aprovada esta proposta não haveria dinheiro para as reformas ou seja lá o que for.

913 Na prática aconteceria o sucateamento do HU. O Vice-Diretor argumentou sobre a questão
914 do tempo e disse que o HC não foi ouvido se ele quer receber o HU, e o Conselho do HC é
915 formado pela Faculdade de Medicina, pela Instituto de Psicologia e pela Saúde Pública. Ele
916 disse que a urgência é porque ao conversar com o Secretário da Saúde, David Everson Uip,
917 este disse que poderia conversar, mas que a proposta deveria vir primeiro da USP e que ela
918 deveria ser aprovada no CO da USP. Esta seria a primeira etapa, depois começaria uma
919 segunda etapa que pode ou não dar certo. Ele achou que precisa correr porque o tempo da
920 negociação seria longo.” Com a palavra, a Profa. Ana Fani Alessandri Carlos disse: “Os
921 professores Coggiola e Valéria colocaram duas propostas, e a proposta do Coggiola era que
922 nós nos ativéssemos a debater os conteúdos desta crise, pois ela não é uma crise financeira,
923 uma aluna mostrou para nós que ela não é financeira. A crise não pode ser resolvida no curto
924 prazo, por mais que os debates que vem de fora da USP, nós precisamos de tempo para
925 decidir como nós qualificamos esta crise e propomos soluções para ela. Não é uma crise que
926 se colocou apenas de 2009 até 2012, e dizer que apenas o Rodas foi irresponsável. Quando
927 pegamos os dados de longo prazo, e temos recebidos documentos maravilhosos, e temos
928 documentos que nos mostram que de 1989 até 2012 temos um conjunto de informações,
929 como, por exemplo, o crescimento do número de alunos em 89% e o crescimento do número
930 de professores, e o quanto neste período diminuiu a nossa renda, o nosso salário. Estes dados
931 estão disponíveis para análise. O que está em jogo é a política de expansão desta
932 Universidade, e há gráficos que provam o aumento impressionante do número de alunos, em
933 detrimento do número de funcionários e professores. Temos um documento primoroso do
934 CRUESP de 2005 que apontava para o fato de que o programa de expansão das três
935 Universidades paulistas requereria o aumento da alíquota das Universidades no ICMS do
936 Estado que da conta do processo de expansão. Vemos que o processo de expansão se
937 realizou provocando de um lado a crise financeira e de outro que os professores estão com
938 maior carga de trabalho excessiva, o que pode levar a problemas semelhantes aos que
939 aconteceram na PUC, por exemplo, citados pela aluna. Fizem muitas menções a dados
940 estrangeiros quando é do interesse, quando não é interessante ninguém comenta. A nossa
941 relação aluno-professor era de 8/1 e subiu para 15/1, mas Harvard é de 7/1, mas agora não é
942 deste dado que precisamos. A minha proposta é que leiamos atentamente o documento da
943 proposta do CRUESP, com a análise do projeto de expansão da Universidade que se fazia
944 naquele momento. E que a partir deste processo de expansão a gente desloque o debate e os
945 conteúdos da crise financeira de um debate meramente econômico-financeiro para um debate

A T A S

946 de conteúdo, pois o que está em jogo é uma concepção de Universidade e não uma tentativa
947 de solucionar crise. Quando eu vejo estes documentos e estes números, vejo cada vez com
948 mais preocupação as atitudes do Reitor, pois ele está colocando na prática aquilo que a
949 Marilena Chaui colocou teoricamente sobre a Universidade. Alguém da Faculdade de
950 Filosofia é que precisou esclarecer efetivamente o que está por trás, o caminho e o horizonte
951 do que significa o projeto de reestruturação da Universidade do Zago.” Com a palavra, o
952 Presidente disse: “Tivemos uma audiência com cinco diretores e o Reitor hoje cedo, pois
953 queríamos discutir a sensação de isolamento das áreas de humanidades, já que esta situação
954 está ficando muito forte. O Reitor reafirmou tudo isso que está em discussão, mas ele
955 contestou o dado de crescimento da expansão da Universidade com o dado sobre o aporte de
956 recursos dados ao longo deste período. Não me lembro especificamente, mas era algo da
957 ordem de 32%, porém não sei o que ele queria dizer com isso. Precisamos ir atrás destas
958 informações. Acho estas discussões importantes, mas acho que está na hora da FFLCH ter o
959 seu próprio projeto de recuperação econômica. Podemos discordar sobre a origem e a
960 magnitude da crise, mas temos que ter propostas e elas devem ser tecnicamente competentes.
961 Caso não tivermos propostas, continuaremos aguardando uma próxima proposta do Reitor.
962 Vamos colocar esta questão no horizonte, pois precisamos exercer a nossa capacidade de
963 produzir respostas.” Com a palavra, o Prof. Helder Garmes disse: “Gostaria de lembrar
964 vocês da proposta da Adusp para as Congregações e que vai ser encaminhada ao CO.
965 Gostaria de lembrar alguns aspectos, mas acho mais fácil ler. Ela está dividida em três partes,
966 e as duas primeiras dizem respeito a crise mais imediata e não estão diretamente relacionadas
967 com a questão do financiamento. Lembro que esta é uma proposta para o CRUESP, para as
968 três Universidades. A primeira seria o imediato cancelamento de qualquer tipo de retaliação
969 ao movimento grevista, muito particularmente ao corte de ponto e consequente confisco
970 salarial dos funcionários técnico administrativos. Esta seria a coisa mais imediata. A segunda
971 seria afirmar que há espaço para negociação de reajuste qualquer, indicando os lugares de
972 onde se poderiam retirar recursos para este reajuste e que a Reitoria da USP leve ao
973 CRUESP a disposição de utilizar para reajuste salarial imediato os seguintes recursos já
974 aprovados no orçamento da USP de 2014: 129 milhões destinados ao atendimento da política
975 salarial do CRUESP, o que já estava no plano orçamentário, e os estimados 195 milhões de
976 rendimento das aplicações financeiras, o que seria o suficiente para dar algum reajuste para
977 nós. Aqui entra a terceira parte que está dividida em duas, mas que eu só vou falar de uma, a
978 outra podemos falar depois. Elas são propostas estratégicas para o futuro. Para uma resolução
979 mais imediata, o que responde a isso tudo que estamos angustiados para resolver, e o que o
980 Reitor está pensando sempre em uma solução com um orçamento fechado, pois ele falou que

A T A S

981 o dinheiro que temos é o suficiente. A Fani acabou de dizer, com base nos documentos, que
982 o dinheiro não é suficiente e já se reconhecia isso desde 2005. Na verdade tivemos a
983 expansão, mas não tivemos mais verbas. A Adusp fez um plano, que me parece consequente,
984 de como isso poderia ser solucionado. A proposta da execução mais imediata, que é a parte
985 que vou falar, diz o seguinte: cessação permanente do desconto do montante de recursos para
986 políticas de habitação da base de calculo do repasse às Universidades estaduais retroativa a
987 julho de 2014. Por quê? Temos 9,57% do ICMS, mas antes do repasse ser feito o Governo
988 desconta a política de habitação. Não temos de fato os 9,57 descontados, isso é uma
989 estratégia contábil que nos faz perder dinheiro com isso, e este dinheiro não é pouco e que
990 poderia ser repassado para as três universidades. Esta seria a primeira medida. A segunda
991 seria uma medida emergencial, por meio de aporte emergencial de adicionais de 0,7 do
992 ICMS para as universidades estaduais a serem depositados no início de outubro de 2014. Isso
993 seria só 0,7, uma única parcela, recurso emergencial para que pudéssemos fechar as nossas
994 contas até que em 2015, na LDO (Leis de Diretrizes Orçamentárias) votadas para 2015,
995 possamos incorporar estes 0,7%, este que vem da conta do CRUESP de 2005. O nosso
996 percentual do ICMS passaria para 10,27, o que seria suficiente para financiar as três
997 universidades estaduais.” Com a palavra, o Presidente disse: “Eu perguntei para ele sobre o
998 recurso previsto no orçamento com o reajuste dos salários, o que aconteceu com isso? Ele me
999 respondeu que ele já foi consumido pela progressão funcional. Acho que foi isso que ele me
1000 respondeu. O dinheiro não existe mais. A outra questão é sobre os salários descontados, e ele
1001 me disse que é uma obrigação do administrador zelar pelo recurso público e se as pessoas
1002 forem à justiça e ela determinar que seja pago, ele vai pagar. Com relação à metodologia da
1003 base de cálculo, ele disse que no momento a metodologia é esta que o governo utiliza e que
1004 ele encaminhou aos setores de planejamento e aos órgãos governamentais o pedido para a
1005 mudança do modo de calcular o orçamento, mas que isso está em exame e ele não possui
1006 nenhuma resposta até agora.” Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luis Angel Coggiola disse:
1007 “Acho que a questão central é qual atitude política vai tomar a Congregação perante o fato de
1008 que estamos sendo postos diante da necessidade de votar uma série de medidas que podem
1009 mudar a estrutura da própria USP com uma semana de discussão. Não vou entrar na guerra
1010 de números, não porque ela seja inútil, mas porque ela é confusa e porque toda esta história
1011 nasce de dois números, 105 e 0. A crise explode porque há 0% de aumento, e por outro lado
1012 se afirma que a folha salarial consumiu 105% dos repasses do Estado para a USP. Eu não
1013 vou citar números que são do conhecimento público. Unesp e Unicamp permaneceram anos
1014 a fio gastando mais de 100% do repasse na folha de pagamento salarial. Este conhecimento é
1015 de domínio público e não provocou nenhum afundamento destas duas instituições, eles se

A T A S

1016 expandiram e criaram novos *campi*, além de absorver outros campus que já existiam, e eles
1017 estão ai. Nós chegamos até aqui com uma determinada estrutura de repasses e estrutura
1018 salarial, e com elas protagonizamos uma expansão quantitativa e qualitativa enormes.
1019 Quantitativo porque aumentamos muito o nosso número de vagas e qualitativo porque a USP
1020 passou a ser sistematicamente ranqueada nacional e internacionalmente, e os donos de
1021 empresas e todas as reitorias fizeram questão em sublinhar a sistemática progressão da USP
1022 em todos os itens. Quero fazer notar um aspecto, pois da sistemática progressão da USP nos
1023 diversos rankings internacionais, dentre todas as 50 e poucas Unidades da USP,
1024 principalmente a FFLCH é a melhor nos rankings de toda a USP. Não podemos abaixar a
1025 cabeça. Por causa dos 105 a USP votou uma série de outros números absolutamente mágicos,
1026 como a demissão voluntária que permitiria demitir 3 mil funcionários, mas que pode demitir
1027 9 mil ou 200, e que permitiria palpar 6,55 da folha de pagamento, outro número que não sei
1028 de onde saiu, e que custaria entre 400 e 600 milhões, mas alguma vez foi dito que gastariam
1029 400, outra 600, agora não sabemos se será uma, outra, algo no meio, ou algo mais acima ou
1030 mais em baixo. Não sabemos. Todos estes números só demonstram que pessoas que lidam
1031 com números praticam a arte da ‘chutometria’ com a maior facilidade. Fui Chefe de
1032 Departamento e tivemos que fazer projeções e informes, dando números, e isso fez parte de
1033 uma grande informe da FFLCH com números de todos os lados. De repente todos estes
1034 números elaborados segundo a história da USP são todos jogados no lixo porque alguns
1035 números são expostos pela Veja e pela Folha de São Paulo, e elas fizeram as suas próprias
1036 soluções para a USP, como enxugar o quadro administrativo e docente (e para isso foi
1037 preciso um professor desta casa). Tudo isso configura uma mudança estrutural. Eu quero
1038 fazer uma proposta, mas quero citar um exemplo. Sobre as cifras do HU, não digo que elas
1039 sejam erradas, mas o pessoal do HU deve saber e eles estão em greve por algum motivo. São
1040 profissionais que dão plantão de 12 horas por dia para atender a população carente e são
1041 tratados como vagabundos. Disseram que enfermeiras ganham 13 mil e elas vão passar para
1042 a Secretaria da Saúde e vão passar a ganhar 3 mil ou 3,500 mil. Imagine a catástrofe desta
1043 instituição quando estarão nela pessoas que ganham 3 mil e outras que ganham 13 mil. Isso
1044 vai ser uma catástrofe, é uma proposta do caos. E a mesma proposta será feita para o
1045 Centrinho. Devemos no posicionar de maneira crítica, abordando as questões que estão em
1046 pauta. A discussão deste debate deve garantir uma transparência clara de todos os números
1047 agregados à USP que permitam a discussão. Precisamos de um posicionamento sobre a
1048 negociação salarial, pois isso diz respeito à dignidade do corpo docente e dos funcionários.
1049 Terceiro, posicionamento sobre o corte de pontos. Posicionamento sobre o direito de ir e vir
1050 dentro da Universidade. Por último, posicionamento sobre a intervenção da Polícia Militar,

A T A S

1051 fato que não nos honra, e possivelmente ela foi ordenada pela autoridade desta Universidade.
1052 Devemos formar uma Comissão que tire um documento que sintetize a posição da FFLCH
1053 para podermos levar ao CO do dia 26.” Com a palavra, o Prof. Daniel Puglia disse: “Quando
1054 começaram as primeiras negociações sobre o nosso reajuste, por volta de fevereiro até abril,
1055 surgiram três eixos muito fortes que são importantes: não arrocho, aumento da dotação
1056 orçamentária para as universidades paulistas e transparência. A abertura das contas da
1057 Universidade estranhamente desapareceu de vários dos debates. Por motivos de doença eu
1058 não pude participar dos Fóruns, mas do que eu lembro de quem ficou acompanhando
1059 eletronicamente as coisas, é que em junho a Reitoria soltou uma nota falando que havia
1060 indícios de desvio. O Estadão noticiou que a USP iria contratar auditoria, mas depois disso
1061 tudo desaparece. Nem tudo são números, mas por vezes eles são expressão política de
1062 distorções sociais. Eles mostram. Nós não temos acesso aos dados agregados, como disse
1063 Coggiola. Parea começarmos a discutir, vou começar por um dado básico, as planilhas que
1064 foram mandadas em 13 PowerPoint. Estas planilhas não seriam aprovadas num exame de
1065 qualificação de mestrado. Eu observei e poucas das planilhas tinham fontes. O que isso
1066 significa? É um jogo de números que ficam para cá e para lá. Os números não são tudo, mas
1067 eles dizem muitas coisas. Observando os obscuros números das contas da Universidade, em
1068 2013 a Associação de Docentes descobriu que temos no mínimo 600 milhões de reais que
1069 são de contas injustificadas, com restos a pagar cerca de 120 e outro de obras ainda não
1070 concluídas. De repente se cria um movimento muito forte culpando os assalariados por conta
1071 deste buraco financeiro que a Universidade estaria. A falta de transparência e de clareza nos
1072 números são a causa de muitos confrontos e conflitos, resolver isso evitaria muitos desgastes
1073 pelas quais inúmeros diretores de Unidade estão passado. Simplesmente, 600 milhões de
1074 reais não esclarecidos de como foram gastos é cerca de 15% do orçamento do ano passado.
1075 Temos as propostas que vieram nas folhas: demissão voluntária, ninguém sabe como
1076 começa, mas sabemos como termina. Três grandes empresas que adotaram a demissão
1077 voluntária nos anos 90 nos EUA, Lehman Brothers, GM e City Banking. Em 2007 e 2008
1078 foram empresas que estavam afundadas financeiramente, ou seja, o PDV não significou que
1079 elas estavam melhor geridas, ao contrário. Alienação de imóveis em busca de parcerias, e
1080 esta busca é uma grande caixa preta, pois isso sem transparência das contas é como se
1081 estivéssemos num condomínio e no nosso prédio tivesse durante quatro ou cinco anos
1082 adquirido imóveis na Av. Paulista, e de repente agora alguém vira e fala que vai vender tudo,
1083 mas para isso deveríamos ter acompanhado como foi a compra disso para saber como será a
1084 venda. Precisamos lutar pelo aumento da dotação orçamentária, pois isso é fundamental para
1085 as três universidades paulistas. Por outro lado, alguém mencionou que as pessoas para quem

A T A S

1086 deveríamos responder e não respondemos, pois os órgãos gestores não respondem de
1087 maneira apropriada, é à população do Estado de São Paulo. Assim resolveríamos diversos
1088 problemas. É realmente um insulto recebermos 13 PowerPoints com propostas das mais
1089 aleatórias e que de repente falam que o problema é um inchaço do número de funcionários,
1090 em detrimento ao número de docentes. Ontem a Reitoria comunicou em vídeo que a partir
1091 deste programa de cortes ela vai tentar proporcionar aumento, ela vai cortar de um lado para
1092 dar de outro. Não temos clareza sequer se a USP gasta 105, 90 ou 88% em folha de
1093 pagamento. Esclarecidos sobre isso poderíamos adotar posições mais claras, inclusive
1094 aceitando 0% porque a Universidade está quebrada, mas não sabemos se ela está quebrada.”
1095 Com a palavra, o Presidente disse: “O aumento da dotação orçamentária é uma decisão
1096 política, pois ela envolve um projeto de negociação governamental porque isso quer dizer
1097 tirar dinheiro de um outro lugar. Sobre a questão da transparência, ela foi comunicada ao Co,
1098 e ele comunicou que abriram uma Comissão de Sindicância com prazo de 30 dias, este que já
1099 venceu, para apresentar o relatório sobre a evolução dos salários na USP e pelo que eu saiba
1100 o relatório ainda não foi apresentado. Em relação à auditoria externa eu não sei em que pé
1101 está, mas eu sei que ela depende de licitação porque o recurso é muito grande. A terceira
1102 questão é que ele disse que os 105 junta 88, que são os trabalhadores atuais, mais os
1103 aposentados, porque eles também estão nesta conta.” Com a palavra, o Prof. Daniel Puglia
1104 disse: “A sindicância precisa ser feita não em relação a evolução dos salários, mas à
1105 elaboração do orçamento e para a sua implementação, algo muito maior. Outra coisa, sobre o
1106 aumento da dotação orçamentária, evidentemente é uma decisão política, mas se não
1107 abrirmos as contas... e aí vem a questão da auditoria. Eu acho que podemos fazer isso sem
1108 que seja necessário contratar órgãos externos. Podemos abrir as contas e disponibiliza-las
1109 para as Unidades para que elas façam isso.” Com a palavra, o Presidente disse: “Por razões
1110 pessoais eu acompanho o mundo da ópera e houve recentemente um conflito enorme entre a
1111 direção e o corpo de músicos, cantores e dançarinos do *Metropolitan Opera House*. Eles
1112 contrataram uma auditoria externa, mas também contrataram um mediador externo. Assim,
1113 as partes em conflito sentaram e elas acordaram os cortes, e é claro, os cortes são pesados.
1114 Não sei se isso deve ser modelo, mas o que eu acho interessante é que as duas partes
1115 sentaram porque elas reconhecem que havia crise financeira.” Com a palavra, o Prof. Cicero
1116 Romão Resende de Araújo disse: “Eu gostaria que pudéssemos discutir tanto o plano
1117 sugerido pela Reitoria, assim como a proposta apresentada pela Adusp, e ao ler estas
1118 propostas eu tive a ideia de uma terceira proposta e ela poderia ter a elaboração independente
1119 da nossa Unidade, mas é claro que gostaria que houvesse um tempo para que esta questão
1120 fosse maturada. De qualquer modo, eu gostaria que nenhuma proposta fosse rejeitada logo de

A T A S

1121 saída. Temos que ter uma abertura no sentido de receber as informações, pensar sobre elas, e
1122 eventualmente elaborar uma proposta nossa que seja pelo aperfeiçoamento de algumas das
1123 propostas dadas, ou mesmo uma proposta diferente. Gostaria que nós nos apresentássemos
1124 ao CO com abertura, com disposição para conversar sobre uma solução razoável e global. A
1125 mim parece que nós deslocamos a discussão, a contragosto do Reitor, ela que começou com
1126 reajuste salarial. Agora estamos pensando que não há uma solução duradoura para a questão
1127 salarial sem uma solução mais completa da crise institucional e financeira da Universidade.
1128 Gostaria de chamar atenção de vocês ao falar que a crise da USP é uma crise institucional,
1129 talvez até seja uma crise de identidade, e ela impacta em várias dimensões, inclusive na vida
1130 material da Universidade. Ela não é um espírito, ela possui um corpo e isso diz respeito mais
1131 à vida material, e não por acaso o conflito começou por causa de salário. Vejo em todos os
1132 lugares onde tem alguma carta do movimento sindical sobre a greve o 0%. Não se trata de
1133 uma questão de números, pois eles estão se referindo ao problema da existência material da
1134 Universidade, e portanto temos que enfrenta-los e não podemos desprezá-los. O professor
1135 Helder disse em um momento que ‘os dados demonstram’, mas nós não podemos aceitar esta
1136 afirmação, seja de que lado for. O professor Limongi, que lida muito com isso sabe muito
1137 bem o que pode ser feito com dados estatísticos, e esta é o tipo de retórica em que a
1138 tecnocracia vai nos jogar, pois eles nos dizem que serão discutidos dados. Evidentemente,
1139 como os dados não demonstram nada, esta questão deverá ser objeto de negociação. para mim,
1140 como a discussão se deslocou para a questão da crise global financeira, inclusive a da
1141 Universidade, abre-se a possibilidade de uma negociação racional. Não é a toa que a diretoria
1142 da Adusp fez este movimento no sentido de fazer uma proposta mais ampla. Gostaríamos
1143 que aprovássemos aqui uma postura, e ela deve ser de abertura. Devemos discutir a vida
1144 material da Universidade porque a greve dos funcionários diz respeito a isso. O primeiro
1145 documento que colocou o problema do uso das reservas financeiras da Universidade,
1146 associando com o problema que estava aparecendo já em agosto de 2013 que dizia respeito, e
1147 eu leio,: “da análise dos dados, conclui-se que a folha de pagamento dos docentes ativos
1148 cresceu 40,9%, entre fevereiro de 2010 e março de 2013, enquanto que a folha de pagamento
1149 dos funcionários técnicos administrativos aumentou em 94,92% no mesmo período”. Já
1150 acentuando que havia um problema de desequilíbrio na folha de pagamento, e o documento
1151 conclui o seguinte “ainda que neste ano vem ocorrendo ligeira queda na arrecadação do
1152 ICMS, o comprometimento mensal com a folha de pagamento tem ultrapassado 100% bem
1153 meses recentes, o que mostra que a reserva financeira tende a ser consumida regulamente”,
1154 ou seja, associou-se o problema das reservas com o problema do desequilíbrio da folha de
1155 pagamento e, terceiro, tem a ver com o fato de que a folha de pagamento está ultrapassando

A T A S

1156 os 100% do orçamento da Universidade. Quem escreveu este documento, primeiro que cita
1157 estes problemas, não foi o Reitor, mas sim o Boletim da Adusp em agosto de 2013. Não
1158 podemos discutir o futuro da Universidade sem discutir o problema do uso das reservas. Ou
1159 vamos com o pires na mão para o Governo do Estado, enfrentando as dificuldades
1160 conhecidas, ou vamos para o mercado financeiro, o que significa a perda da autonomia da
1161 Universidade para o poder econômico. Esta discussão me parece essencial, não podemos nos
1162 furtar. Gostaria de não discutir o problema da polícia novamente porque se esta discussão
1163 aparece, teremos que discutir outras violências, como agressão a dirigente de Unidade que
1164 foi denunciada recentemente, o que demonstra o clima de violência que a Universidade está
1165 mergulhada, como disse a professora Ana.” Com a palavra, a Profa. Valeria de Marco disse:
1166 “Caso operacionalizarmos a fala do Cícero, precisamos fazer uma proposta em um mês para
1167 sair da crise. Podemos fazê-la? Os dados não estão publicados. O que precisamos saber é se
1168 temos condições de fazer uma proposta de uma saída emergencial de uma política de longo
1169 prazo, que não seja um mero arrocho. Toda vez que discutimos o aumento da alíquota
1170 alguém fala que vamos tirar o leite das criancinhas. Vamos retomar a história da autonomia.
1171 Em primeiro lugar, quando a autonomia foi concedida naquele ano, as três Universidades
1172 consumiam 11% do ICMS. O Governo do Estado não pagou as contas de telefone, água e
1173 luz, pois eram todas estatais, e ele arcou com o programa BID, que era para manter pesquisa,
1174 bolsa, construção (a nossa biblioteca e parte do seu acervo vieram com este recurso), e quem
1175 pagou o empréstimo do BID foi o Estado. Não podemos tirar isso do horizonte. Não por
1176 acaso os três reitores, em 2005, fizeram um documento com todas as contas, não revelaram
1177 para o movimento sindical, pois eles mesmos é que tentaram fazer a negociação e, mesmo
1178 assim, não conseguiram. Reitor precisa aprender, pois há coisas que no bico, sozinho, não se
1179 consegue mesmo. Não podemos tratar esta questão como uma questão de princípio, pois ela
1180 não é. O crescimento desta Universidade, seja nas contas de 2005, seja nas contas da Adusp,
1181 seja as contas feitas por um Departamento do ICP que está em greve, este que é
1182 completamente avesso a atitudes sindicais. Quem é que vai pagar a transferência destes
1183 hospitais caros, é também o ICMS, e vai sair do ICMS dois lugares de pesquisa e o Hospital
1184 de Bauru é referência na América Latina, pois possui altíssima competência. Outra coisa que
1185 acho importante na proposta da Adusp é o teto dos salários. Sobre o teto, o Rodas fez um
1186 parecer para baixar o teto, os jornais denunciaram dizendo que a USP resolve tudo por
1187 pareceres. Temos que encarar isto de frente. Tanto a Unicamp como a Unesp acabam
1188 recebendo dinheiro de fora, por mil vias diferentes, assim, por mais que as suas contas
1189 estejam ruins, eles arranjam outros jeitos para arrumar as suas contas.” Com a palavra, o
1190 Presidente disse: “Temos que focalizar porque na terça isto vai estar na pauta, e esta

A T A S

1191 Congregação precisa indicar o que ela vai fazer. A ideia de fazermos uma proposta é boa,
1192 mas sinceramente eu não sei se conseguiremos apresentar alguma coisa até o dia 26, até
1193 porque eu não estou convencido de nada.” Com a palavra, o Prof. Adrian Pablo Fanjul disse:
1194 “Sobre os documentos que eu estudei, precisamente na informação relativa à previsão
1195 orçamentária de 2014, discutida pelo CO na primeira sessão, estão estes restos a pagar, de
1196 417 milhões, e obras em andamento por 192 milhões, assim chegamos aos 600 milhões sobre
1197 os quais há muitas dúvidas em que estão sendo empregados, e seria melhor primeiro analisar
1198 o que está acontecendo com isso para depois podermos tomar decisões mais graves, como
1199 são as que estão em jogo. Houve aqui várias propostas, e sobre a proposta da Valeria eu fico
1200 pensando o que o nosso representante no CO vai ter que fazer. Eu gosto muito da sua
1201 proposta, ao dizer que não aceitamos e que vamos ter que resolver sobre isso. Penso que
1202 temos que ter uma opção caso seja decidido que sim, que iremos ter que resolver. Neste
1203 momento se submetessem a votação às propostas já formuladas pela Reitoria, com sua
1204 imensa imprecisão, e a proposta da Adusp, eu não sei se daqui sairia um resultado
1205 majoritário. Gostei da proposta do Cícero de estarmos abertos, mas isso não pode significar
1206 que não se registre nenhuma preferencia consensual, majoritária nesta Congregação. Somos
1207 uma das Unidades mais importantes da USP e o efeito de irmos abertos quando o Reitor diz
1208 que ou é isso ou é nada, ou aceitam ou é a catástrofe, ou sobre o plano de demissão
1209 voluntária que ele não sabe se vai ou não funcionar, é paradoxal. É evidente que não há clima
1210 para muita margem. Penso que pelo menos a Faculdade pode decidir sobre alguns princípios.
1211 No ano passado quando houve discussões sobre como deveria ser a eleição para Reitor, eu
1212 lembro que o Cícero deu uma ideia muito boa que foi estabelecer alguns princípios. Acho
1213 que podemos estabelecer alguns princípios que norteiem o modo geral de atuação dos nossos
1214 representantes no CO sem deixa-los de mãos atadas. Eu proporia três, mas precisamos ver se
1215 estamos de acordo. 1 – respeito ao diálogo que está obliterado nos documentos da Reitoria e
1216 que a Ana e a Valéria trouxeram para nós sobre a expansão da Universidade nos últimos 20
1217 anos. Estes dados que até agora ninguém desmentiu, sobre ao aumento do número de alunos
1218 da graduação em mais de 89%, mas na pós-graduação aumentou ainda mais, e em
1219 compensação o número de professores aumentou apenas 4% e o de funcionários só em 2013
1220 chegou ao mesmo nível que 81. O primeiro princípio é que a expansão e o crescimento da
1221 USP requer aumento de recursos por parte do Estado, este seria para mim um princípio geral
1222 para ser defendido, o que não implica mais do que este reconhecimento. Por outra parte, as
1223 cifras internas ainda não foram suficientemente interrogadas e que devem ser antes que
1224 tomemos medidas que afetem as estruturas da Universidade, como os 192 milhões de obras
1225 em andamento, e os 417 milhões de restos a pagar. Terceiro, no aumento do corpo de

A T A S

1226 funcionários, o que chegou no PowerPoint enviado pela Reitoria são cálculos a partir de
1227 2009, porque se for para 1999 não há aumento no quadro de funcionários. Este recorte em
1228 2009 tem a ver com a gestão Rodas. Estes funcionários, na maioria, são pessoas muito novas
1229 na instituição e este aumento deve ser estudado com fundamentos da administração, e depois
1230 deste estudo e da análise de como estes funcionários podem ser remanejados segundo a
1231 necessidade da Universidade, é que deveriam aparecer propostas deste tipo. Sem prejuízo de
1232 que considerem propostas muito mais pontuais, como sugeriu o Helder em relação ao
1233 Governo do Estado.” Com a palavra, o Prof. Rodrigo Monteferrante Ricupero disse: “Sobre a
1234 questão dos funcionários e do plano de demissão, acho que o Adrian colocou coisas
1235 importantes. A USP, dos 17 mil, 9 mil funcionários, segundo o anuário, são das unidades de
1236 ensino, sendo quem as duas Faculdades de Medicina, a POLI e a ESALQ tem 2,2 mil destes
1237 9 mil funcionários, e nós temos 380 funcionários. Temos 4% dos funcionários das unidades
1238 de ensino, mas temos muito mais alunos. O plano da demissão voluntária, como temos
1239 poucos funcionários por aluno, vai fazer com que fiquemos com ainda menos funcionários,
1240 ou serão as Unidades que tem mais funcionários que vão perder. Sabemos que cresceu muito
1241 os funcionários da administração central, mas não há detalhamento disse. Por fim, uma coisa
1242 que precisa ser colocada no CO é que a USP tem sido discutida na imprensa com uma série
1243 de informações erradas ou mesmo mentirosas. Com todas estas informações que circulam na
1244 imprensa, a Reitoria tem a obrigação moral de defender a Universidade, era necessário a
1245 Assessoria de Imprensa ligar e falar que não é verdade, ou colocar na página da
1246 Universidade. A Reitoria não pode deixar circular uma série de informações erradas que só
1247 jogam no senso comum de que funcionário público não faz nada, mas o próprio Reitor
1248 ajudou ao dizer na Veja que a gente reproduz pesquisas. Não o Reitor, mas a Reitoria deveria
1249 ter a obrigação de colocar na página da USP sempre que aparecer uma informação errada que
1250 ela não procede. Não podemos ficar com informações erradas nos atacando. Podemos ter
1251 uma disputa interna sobre qual é a melhor forma de sair da crise, mas há setores,
1252 particularmente da imprensa, aproveitando para atacar a Universidade pública e cabe à
1253 Reitoria defendê-la.” Com a palavra, o Presidente disse: “Uma das questões que foi discutida
1254 na reunião com os diretores foi a suposição de que os funcionários mais qualificados e que
1255 há mais dificuldades de recrutar para a Universidade sejam os mais interessados com o plano
1256 de demissão, como iremos fazer? Ou supomos que eu tenho um laboratório e todos os
1257 funcionários resolvem ir embora? O argumento dele é que vai se estabelecer, depois que
1258 houver as manifestações, os critérios de aceitação das propostas.” Com a palavra, a
1259 funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Ainda não fizemos uma discussão
1260 aprofundada, até porque não tivemos tempo para isso, sobre todas as medidas que nos

A T A S

1261 atingem, principalmente os funcionários, mas que tem repercussão para todas as pessoas da
1262 Universidade. Sabemos quais as consequências destas medidas para os trabalhadores. Quem
1263 não estiver interessado, sabemos que haverá interessados, como pessoas que já estão
1264 aposentadas ou em idade avançada muito provavelmente vão se interessar pela demissão
1265 voluntária, e haverá funcionários que queiram a redução da jornada de trabalho, ainda que
1266 com a redução dos salários, porque todo o tempo da pessoa é dedicado ao trabalho. O grosso
1267 dos trabalhadores, aqueles que não estão em condições de ter o seu salários reduzidos ou que
1268 não vão ter ganhos substanciais com o plano de demissão voluntária, ficarão em condição
1269 muito complicada porque a redução do quadro implicará em sobrecarga de trabalho para os
1270 que ficarem, assedio moral porque o que é feito por um número maior de funcionário deverá
1271 ser feito por um número menor, competição enorme entre os trabalhadores por carreira, e
1272 isso vai implicar um envolvimento maior com o trabalho, e é isso que vai fazer diferença no
1273 momento de ascensão na carreira. Para os trabalhadores de modo geral o plano não interessa
1274 e ele também não é interessante para a Universidade, pois tudo isso vai ter reflexo no que a
1275 Universidade faz. Sobre os Hospitais, acho que a proposta que deve ser levada ao CO é a de
1276 não se tomar nenhuma decisão nem agora e nem num futuro próximo porque estas questões
1277 precisam ser discutidas por todos da comunidade. Não é possível que em menos de uma
1278 semana que temos conhecimento disso o CO já possa deliberar qualquer coisa a respeito. Ele
1279 não deliberará, eu acho, porque os médicos do HU, ontem, fizeram uma assembleia e eles
1280 decidiram que não serão dadas mais aulas devido a desvinculação e os residentes fizeram
1281 assembleia e decidiram pela paralização das suas atividades. É bom que se saiba que dentro
1282 do hospital haverá enorme resistência a que qualquer decisão sobre isso seja tomada. Acho
1283 que podemos considerar isso no momento em que nos posicionemos na Congregação de
1284 forma contrária a qualquer decisão neste momento e num futuro próximo sobre isso.” Com a
1285 palavra, o Prof. Brasílio João Sallum Junior disse: “Estamos há bastante tempo discutindo
1286 isso, com toda a razão, porque a situação é complexa e o modo de sair da crise também é
1287 complexo. Acho que há um certo consenso nas manifestações para que assumamos certos
1288 princípios para os nossos representantes levar ao CO. Um destes princípios eu acho muito
1289 sensato e o problema que todos estão reclamando é que fomos pegos de surpresa por um
1290 conjunto de propostas da Reitoria e, depois que ela definiu o ajuste em 0%, ela demorou
1291 quatro meses para fazer uma proposta. Nós não temos suficiente informação sobre os dados
1292 em que se baseiam as propostas e nem as suas consequências. Eu tenho a impressão de que
1293 esta ideia deveria ser levada ao CO pelos nossos representantes de que não podemos decidir
1294 sobre pressão de um tempo de praticamente uma semana quando a Reitoria teve quatro
1295 meses, no mínimo, fora os quatro meses anteriores desde que a Reitoria assumiu, para

A T A S

1296 apresentar qualquer proposta. Acho que esta pressão que as Unidades estão sendo submetidas
1297 é inaceitável, basicamente porque a Reitoria fez o seu tempo sem nos informar
1298 adequadamente da situação e muito menos das suas intenções de reforma. Devemos ir ao
1299 CO, estar abertos às propostas, mas de propostas informadas e com tempo para decidir.
1300 Falou-se de outras propostas que eu acho que não devemos insistir. A Valéria enfatizou
1301 muito que as propostas da Reitoria envolvem gastos do ICMS, o que é verdade. Obviamente
1302 se a Secretaria de Saúde vai assumir os hospitais, ela vai ter que tirar dinheiro de algum
1303 lugar, não há dúvida, mas o nosso ponto é político. Estamos numa situação muito ruim do
1304 ponto de vista da opinião pública. Hoje mesmo, quem leu o Estadão, deve ter lido o artigo do
1305 Eugenio Bucci chamado 'USP', no qual ele chama a atenção para o tamanho do custo da
1306 Universidade, 4 bilhões, relativamente ao custo da Prefeitura de São Paulo. E olha que é de
1307 São Paulo, imagina se for de outro município. Acho que não devemos insistir nisso como a
1308 Adusp está fazendo, pois politicamente é ruim para nós. Como o Bucci falou isso, e ele é de
1309 esquerda, eu acho que isso vai ser exacerbado nas discussões posteriores. Eu preferiria, pois
1310 acho mais sensato, não entrar nesta discussão, eu acho um equívoco da parte da Adusp
1311 insistir nisso. Acho que devemos demandar seriedade nesta discussão, e eu não acho que a
1312 Reitoria está sendo séria ao propor ao CO uma decisão não pensada e não refletida.” Com a
1313 palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Eu me senti contemplado com a fala do
1314 Brasília. Vou tentar formular uma proposta que na verdade possui uma questão de ordem
1315 envolvida nela. Parece um consenso claro que todos nós estamos mal informados sobre a
1316 proposta da Reitoria e que a nossa posição na votação deveria ser inicialmente por um pedido
1317 de tempo para que possamos esclarecer propostas e, eventualmente, propor alguma
1318 alternativa. Proponho que votemos se devemos assumir ou não no CO a posição de fazer
1319 uma proposta anterior no sentido de que esta votação seja adiada para que haja tempo maior
1320 de esclarecimento, antes de definirmos nosso voto na votação, fazer uma proposta de
1321 adiamento. Por mais que as chances não sejam tão grandes, as unidades da área de saúde se
1322 pronunciaram nesta direção por outros caminhos, e eles possuem voz forte pois o assunto é
1323 sobre a administração dos hospitais. Sugiro aos nossos representantes fazer esta proposta
1324 inicialmente. Caso esta proposta seja aceita na Congregação, teremos que deliberar sobre
1325 uma segunda possibilidade, na qual a proposta de adiamento seja recusada no CO. Assim,
1326 teremos que fazer uma segunda votação, independente da primeira, e nela decidiríamos como
1327 nós declararemos nossos votos, a favor ou contra a proposta do Reitor. Fizemos aqui a
1328 proposta de que neste momento nos caberia fazer uma proposta alternativa, mas isso me
1329 parece incongruente já que nós nos consideramos não esclarecidos sobre a proposta da
1330 Reitoria, assim não temos condições de fazer uma proposta alternativa. Não me parece o

A T A S

1331 caso de levar uma proposta alternativa. Sobre a afirmação da adoção de certos princípios, eu
1332 acho isso importante, mas retomo o que o Brasília falou, pois acho que o único princípio que
1333 podemos neste momento sustentar é o princípio da transparência. Caso vamos pedir ao CO e
1334 ao Reitor para que eles sejam transparentes, não podemos adotar como princípio o aumento
1335 da dotação, pois ela pressupõe a transparência que nos permita dizer de fato se o nosso atual
1336 problema é por falta de dinheiro ou por mal uso do dinheiro. Não podemos assumir o ônus
1337 político extremamente delicado, pois sempre ele soa corporativista ir na assembleia dizer que
1338 precisa de mais dinheiro. Não sabemos se o nosso problema é de falta de dinheiro ou de falta
1339 de gestões sérias. Precisamos saber isso em primeiro lugar. Não me parece adequado fazer
1340 uma segunda proposta que se inclua não só este, mas qualquer outro pedido, pois não cabe
1341 desenvolver uma proposta. A única opção que vejo, ela que é um pouco frustrante, é a
1342 abstenção. Proponho que votemos inicialmente se os nossos representantes no CO irão
1343 propor o adiamento ou, contra esta proposta, alguém pode oferecer alguma outra proposta.
1344 Caso a proposta do adiamento seja vencedora aqui, eu proponho que caso esta proposta não
1345 seja aceita no CO, os nossos representantes devem se abster sobre a votação da proposta da
1346 Reitoria.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Quando formos propor
1347 o adiamento, não pode ser uma proposta seca, é preciso que tenhamos argumentos. Um dos
1348 argumentos que o nosso Diretor deve colocar é que a proposta da Reitoria não diz como ela
1349 se constituiu e como ela chegou a estes valores, portanto, o adiamento é pela falta de
1350 esclarecimento efetivo pelo que eles nos mandaram.” Com a palavra, o Prof. Roberto
1351 Bolzani Filho disse: “A proposta de adiamento é porque este cronograma não é racional e
1352 porque não estamos nos sentindo esclarecidos e, por isso, não temos elementos para avaliar a
1353 proposta. Eu não sei se a proposta é boa ou ruim, eu gostaria de saber o que as pessoas que
1354 trabalham nos hospitais acham disso.” Com a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore
1355 Schritzmeyer disse: “O Reitor disse que a razão da pressa em apresentar e votar a proposta é
1356 porque a implementação desta ou de qualquer outra proposta levaria no mínimo de um ano e
1357 meio a dois anos. Mas se ele argumentar e disser que a razão da pressa é que se não
1358 implementarmos logo até termina a gestão. desculpa, mas pressa por pressa eu posso esperar
1359 dois ou três meses a mais. Esta pressa é uma ilusão.” Com a palavra, a Profa. Valeria de
1360 Marco disse: “Quando eu falei de fazer proposta, eu não falei que ela deveria ser para o dia
1361 25, pois não temos condições de fazer propostas sem ter dados. Estamos pedindo estes dados.
1362 Precisamos saber do orçamento executado, isso não é o resto a pagar. Precisamos ter acesso
1363 ao orçamento executado, o que nunca tivemos por aqui e que existe na Prefeitura, na
1364 Federação, todos eles possuem isso, mas a USP manda para o Tribunal de Contas. Estou de
1365 acordo com a primeira proposta. mas eu tenho para mim uma questão que é também de

A T A S

1366 princípio, a indignação de que a Reitoria trate os professores desta Universidade, e os
1367 diretores, que são aqueles que vão votar e implementar, desta forma. Isso para mim é
1368 indigno. Apesar de eu saber que isso não possui repercussão política, mas é o mínimo de
1369 decência, o que estamos longe disso cada dia mais. Temos que ser respeitados, pois nós
1370 nunca desrespeitamos nenhum Reitor. O CO aprovou todas as contas do Rodas, e eu acho
1371 que o CO não vai novamente sair correndo porque há uma pressão de dias. Todas estas
1372 medidas são de médio prazo e nós podemos deliberar sobre elas com conhecimento de caso.
1373 A minha proposta alternativa é, primeiro, dar o adiamento, segundo, dar um prazo. Estamos
1374 propondo adiar, por um mês, ou dois, mas com acesso aos dados. Nós, as Unidades, vamos
1375 colaborar em fazer propostas para solucionar a crise. Que a comunidade inteira esteja
1376 envolvida nisso é muito mais importante que os dois anos. Sabemos muito bem o que
1377 significa o aceno do David Uip. Está todo mundo querendo correr para fechar as coisas antes
1378 da eleição. Sabemos das duas disputas acontecendo na Secretaria da Saúde do Estado, pois
1379 há uma disputa entre dois grupos.” Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria
1380 disse: “Quero reiterar a coerência da proposta do Bolzani, e ela não entra em conflito com o
1381 que a Valéria falou, ou seja, proposta de adiamento por um tempo definido, e este podemos
1382 definir aqui, um mês, dois meses, e que os documentos sejam detalhados e entregues a todos
1383 nós.” Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Se eu entendi o que a Valéria
1384 disse, há o reforço da ideia pelo adiamento. Queremos o adiamento porque queremos fazer
1385 uma proposta, o adiamento não é sem medida. O ponto é, caso esta proposta seja derrotada,
1386 como agiremos, pois isso ainda não decidimos.” Com a palavra, o Prof. João Roberto
1387 Gomes de Faria disse: “Sobre esta segunda parte, como precisamos de tempo para entender
1388 os documentos todos, não podemos votar nem contra e nem a favor. A ideia da abstenção,
1389 caso as propostas da Reitoria sejam votadas, é coerente.” Com a palavra, o Prof. Osvaldo
1390 Luis Angel Coggiola disse: “Estamos já na fase de encaminhamentos. Quero fazer a seguinte
1391 proposta: há um certo Consenso, mas neste consenso algumas falas acentuam mais uma
1392 coisa, outras falas acentuam outras. Eu quero acentuar uma coisa, pois para mim o que é
1393 urgente para esta Universidade não é o plano da Reitoria, mas sim a retomada das
1394 negociações salariais e a questão do corte de ponto dos funcionários. Não podemos
1395 considerar que uma Assembleia não tenha nenhum direito de auto determinação sobre o que
1396 está na sua pauta, e o Reitor não é ditador, ele é apenas o presidente do CO, nada mais do
1397 que isso. O que o CO discute ou não discute é determinado pelo CO, da mesma maneira que
1398 o que discute a Assembleia Legislativa é determinado pela Assembleia e não pelo Presidente
1399 da República ou pelo Presidente da Assembleia. Não quero fazer um debate sobre este
1400 assunto porque não vim aqui para isso, o que eu quis dizer é que algumas falas acentuaram o

A T A S

1401 que eu acabei de dizer, e outras falas acentuaram outras coisas. O que eu quero dizer é que
1402 estou de acordo que a proposta seja de adiamento. Muitos daqueles que parabenizaram o
1403 Reitor por ter chamado a Polícia Militar para bater nos funcionários que estavam fazendo o
1404 ‘tranco’, muitos deles votarão com o Reitor, pois estão mexendo numa área que envolve
1405 muitos interesses da área da saúde, e o Reitor tem o apoio das pessoas desta área porque é a
1406 área dele. A área da saúde é uma caixa preta. Não estou afirmando que esta votação tenha
1407 uma votação dada de antemão. Sou a favor do adiamento com prazo determinado para
1408 discutir a questão. E eu quero complementar a proposta, na qual a proposta de adiamento
1409 deve ir acompanhada, pelos nossos representantes, por uma fundamentação que eu preferiria
1410 que ela fosse enviada por escrito. Assim, não diriam que a nossa proposta de adiamento se dá
1411 porque ninguém entendeu nada do que a Reitoria mandou, portanto nós gostaríamos de
1412 discutir melhor. Contra isso podem argumentar a favor da questão da urgência, pois um
1413 argumento concreto de urgência tem mais valor do que o nosso argumento abstrato de
1414 confusão, e isso faz diferença para aquelas pessoas indecisas, aquelas que não sabem no que
1415 votar. Assim, além desta proposta de adiamento, devemos levar um documento, e nós
1416 devemos eleger uma Comissão para redigir este documento que será levado. Acho que o
1417 documento deve ser curto e ele deve ser lido no CO.” Com a palavra, o Presidente disse: “A
1418 questão mais consensual é sobre o adiamento, mas estou de acordo que o adiamento deve
1419 estar muito bem argumentado.” Com a palavra, o Prof. Fernando de Magalhães P. Limongi
1420 disse: “Qualquer proposta só se sustentará no médio e longo prazo se for politicamente
1421 construída no interior da Universidade. Esta é a proposta de adiamento, qualquer proposta
1422 que partir da Reitoria unilateralmente não se sustentará, não terá apoio. Tem que adiar
1423 porque devemos construir uma alternativa política, pois sem apoio, não se sustentará. Esta é
1424 a nossa posição e é a que temos que mandar.” Com a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore
1425 Schritzmeyer disse: “Acho que este argumento é frágil, porque ele pode colocar a proposta
1426 em votação para ver no que dá, e caso votem no não, ai eles vão pensar.” Com a palavra, o
1427 Presidente disse: “Pelo que eu estou entendendo, o Reitor considera que ele tem apoio e que
1428 ele vai ganhar no CO. Acho que ele vai encontrar muitas resistências na questão da saúde
1429 porque a área de saúde não está em consenso. Na primeira reunião todos ficaram meio
1430 acanhados, depois as pessoas levaram as propostas para as suas Congregações e elas
1431 começaram a dizer que era necessário entender melhor a situação, assim as perguntas
1432 começaram a surgir. Acho que deveríamos fazer um texto curto, que não é para entregar, mas
1433 para ler, juntando estas questões, como as demissões, para saber em qual lugar o Reitor quer
1434 chegar.” Com a palavra, o Prof. Brasílio João Sallum Junior disse: “Gostaria de enfatizar que
1435 o CO decidiu quase todas as coisas que o Rodas propôs por afogadilho, mas agora ele se

A T A S

1436 recente muito e não quer mais fazer a mesma coisa. Este argumento deve ser usado.” Com a
1437 palavra, o Prof. Rodrigo Monteferrante Ricupero disse: “Acho que temos um acordo na
1438 primeira questão, mas caso o CO decida votar, eu proponho que votemos no não, e não nos
1439 abstermos. Fiquei sabendo que a Congregação da Matemática vai votar não às propostas da
1440 Reitoria.” Com a palavra, a Profa. Ana Fani Alessandri Carlos disse: “Acho que o nosso
1441 Diretor pode assumir o papel de liderança neste debate, conversar e costurar apoio com os
1442 membros do CO. Concordo que não podemos simplesmente nos abstermos, temos que ter
1443 posição firme. Quero pedir para pensarmos e superarmos nosso preconceitos, termos boa
1444 vontade com uma proposta que aparentemente está escrito que vem da Adusp, mas que está
1445 num documento do Cruesp de 2005, dizendo que para termos esta expansão é necessário
1446 termos mais 0,695%. Isso não saiu de um sindicato irresponsável e esta é uma proposta que
1447 está na mesa também.” Com a palavra, o Presidente disse: “Caso recusemos a proposta da
1448 Reitoria e apresentamos outra, ela vai ser recusada também. Acho que é perda de eficiência
1449 política muito grande. Não adianta um Diretor recusar a proposta vigente e apresentar outra
1450 que também não vai ser aceita. Acho que estamos no seguinte caminho: é de acordo geral
1451 que façamos a proposta de adiamento; esta proposta deve ser argumentada; o terceiro ponto é
1452 se votaremos não ou se vamos nos abster caso haja votação. O que vamos fazer depois é da
1453 nossa responsabilidade. Assim, quero colocar em regime de votação. a primeira parte da
1454 proposta é pedir o adiamento justificado, com os argumentos feitos aqui, inclusive este da
1455 administração Rodas. Esta é a primeira parte.” Após votação, a proposta foi **APROVADA**
1456 por unanimidade. Com a palavra, o Presidente disse: “Agora precisamos decidir quanto
1457 tempo de adiamento. Eu estou ouvindo propostas de um e dois meses. Eu acho razoável dois
1458 meses para as discussões, análise dos dados, até o envio da proposta ao CO, ou seja, teríamos
1459 que preparar a proposta em 40 dias. Os dois meses devem contar a partir da liberação dos
1460 dados por parte da Reitoria até o envio da nossa proposta ao CO. Agora, no segundo
1461 momento, temos a proposta da abstenção e da negativa à proposta da Reitoria.” Após
1462 votação, a proposta de votação contrária às propostas da Reitoria foi **APROVADA** por 23
1463 votos contra 14 votos favoráveis à abstenção frente às propostas da Reitoria. Com a palavra,
1464 a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Eu tinha feito uma proposta de uma
1465 manifestação da Congregação sobre o que aconteceu ontem. Com a palavra, o Presidente
1466 disse: “Acho que não há mais tempo, e eu não tenho mais nem cabeça para isso. Sou
1467 favorável à manifestação, mas acho que nela deve vir junto a violência que acontece aqui
1468 dentro porque eu estou aqui na Diretoria e recebo diversas reclamações de que as pessoas
1469 estão sendo humilhadas. Acho melhor não fazermos agora.” Com a palavra, a funcionária
1470 Marlene Petros Angelides disse: “Acho lamentável que a nossa Faculdade não se manifeste.

A T A S

1471 Temos vídeos que demonstram, temos um Diretor que é do Núcleo de Estudos da
1472 Violência.” Com a palavra, o Presidente disse: “Exatamente por isso. Eu respeito a diferença
1473 e a pluralidade. Acho que toda a violência deve ser condenada e eu não vou condenar apenas
1474 um lado.” 1.2 - SIICUSP - DISCUSSÃO SOBRE O EVENTO Com a palavra, o Presidente
1475 disse: “Podemos deixar para discutir este assunto na próxima reunião?” Após votação, foi
1476 **APROVADO** o adiamento da discussão. 2 - INGRESSO NO PROGRAMA DE
1477 PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 2.1-
1478 A Professora Doutora LUIZA NANA YOSHIDA encaminha pedido para renovação de sua
1479 participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Orientais
1480 (Proc. 12.1.2899.8.0) 2.2- A Professora Doutora NANCY ROZENCHAN encaminha pedido
1481 para renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento
1482 de Letras Orientais (Proc. 12.1.2900.8.8) 2.3- O Professor Doutor SEDI HIRANO
1483 encaminha pedido para renovação de sua participação no Programa de Professor Senior junto
1484 ao Departamento de Sociologia (Proc. 12.1.2980.8.1). Após votação, os itens foram
1485 **APROVADOS**. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de
1486 Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o
1487 Senhor Presidente. São Paulo, 21 de agosto de 2014.